

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

«MÚLTIPLO ESPLENDOR»

Se Goethe disse: no principio era a acção, o grande poeta belga, cujo centenário do nascimento o mundo intelectual comemora neste mês, Verhaeren, fez do homem da acção e, portanto, da vida, o tema essencial da segunda parte da sua obra. Da segunda parte, escreveu, porque, de início, a inspiração que nela se expressa revela angustia e desespero. Quase trinta volumes de versos, porém, apagaram depois essa atitude elegiaca ou trágica. Como acentuou um critico, vencida a aguda crise da sua juventude, Verhaeren criou um lirismo atraente e fremente de fé magnifica, de fé de qualquer modo fanática na energia humana, ou, por outras palavras, duma como que religião nova e absoluta, imperativa e poderosamente varonil: — a religião do Universo, com hinos triunfantes e cantos veementes á beleza e glória de existir, de trabalhar e de lutar. «O Múltiplo Esplendor» se intitula um dos

JOAO DE BARROS

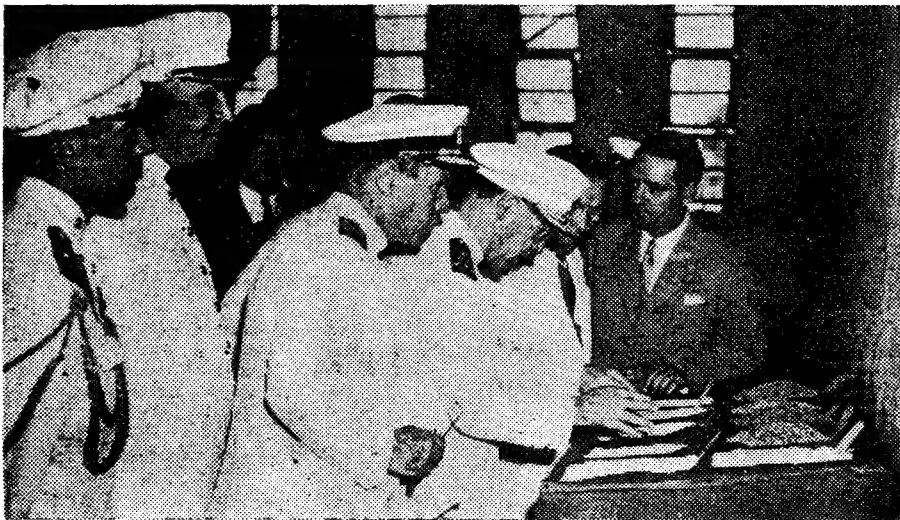
(Continua na 3.ª página)

O embarque do chefe do Estado na sua viagem da Guiné para Cabo Verde

BISSAU, 14.—Foram impressionantes as despedidas do povo da Guiné ao chefe do Estado, que embarcou, esta manhã, para Cabo Verde. Quando a companhia de caçadores indígenas, com bandeira e banda de musica, que constituía a guarda de honra, chegou ao recinto do cais reservado á cerimónia do embarque do sr. presidente da Republica, já ali se encontravam concentrados muitos milhares de indígenas com os respectivos régulos; crianças das escolas officiais e missionárias; delegações de todas as agremiações que representam as forças vivas da Guiné; deputações dos principais centros comerciais, industriais e agrícolas da provincia; e clubes desportivos com os seus estandartes e os seus atletas equipados.

Pouco depois começou a chegar o elemento

(Continua na 7.ª página)



Durante a visita ás instalações de uma empresa agrícola da Guiné

A barragem da Caniçada

(terceira do sistema Cávado-Rabagão)
foi inaugurada hoje com grande solenidade

CANIÇADA, 14.—Com a assistência dos srs. ministro das Obras Publicas e subsecretários do Comércio e Industria, autoridades e outras altas individualidades da vida nacional, inaugurou-se esta tarde o aproveitamento hidroeléctrico da Caniçada—o 3.º do sistema Cávado-Rabagão—que poderá atingir anualmente a produção de 260 milhões de KW-hora.

Trata-se—é justo assinalá-lo mais uma vez—de uma obra que é um prodígio de técnica e de alto significado na vida económica nacional. Isso bem justifica o realce que se deu á sua inauguração, para o que se deslocaram a

esta região numerosas individualidades altamente classificadas.

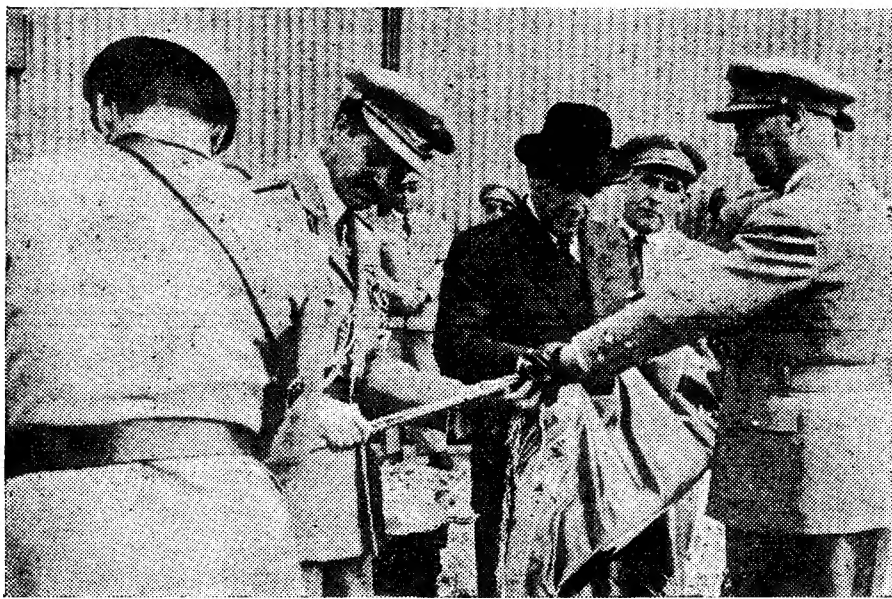
Os convidados especiais de Lisboa vieram num comboio directo, que chegou a Braga ás 13 e 27 e seguiram dali em autocarros para a Caniçada. Aqui eram aguardados, além dos que vieram do Porto também em autocarro, pelos membros do Conselho de Administração da H. I. C. A.. Pouco antes tinham chegado os srs. eng.ºs Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, engenheiros Saraiva e Sousa e Maga-

(Continua na 1.ª página)

O «DIA DA AVIAÇÃO»

O ministro da Defesa Nacional visitou a base aérea de Sintra

onde entregou um guião e condecorações



O ministro condecorando a bandeira

Foi hoje comemorado, na Escola de Aviação Militar da Granja do Marquês, o «Dia da Base Aérea n.º 1», por passar o quadragésimo primeiro aniversário da criação daquele estabelecimento, em Vila Nova da Rainha, donde foi transferido para Sintra em 5 de Fevereiro de 1920, tendo como seu comandante Cifka Duarte, grande pioneiro da quinta arma.

As 9 horas, foi celebrada missa, pelo padre Antero de Sousa, capelão militar, na capela da Base, com a assistência dos srs. coronel Francisco Chagas e tenente-coronel Tito Pavia, 1.º e 2.º comandantes, dos officiais e dos alunos da Escola.

As 10 e 15 começaram a chegar ao comando da unidade diversas entidades convidadas para o festival, entre as quais os srs. general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas; generais de brigada Dário de Oliveira, Frederico Costa, Humberto Pais e Deslandes; dr. César Moreira Baptista e capitão Américo dos Santos, presidente e vice-presidente da C. M. de Sintra; António Eça de Queirós, presidente da direcção da Emissora Nacional; capitão de mar-e-guerra Paulo Viana, chefe da 2.ª Repartição do Subsecretariado de Estado da Aeronáutica; adidos militares e aeronáuticos estrangeiros, etc.

Estas entidades colocaram-se em frente dum hangar, em cujo interior se sentavam numerosos civis e muitas senhoras.

(Continua na 7.ª página)

A viagem dos dirigentes russos a Belgrado

traduzirá o regresso da Jugoslávia à órbita de Moscovo?

MOSCOVO 14.—Foi de acordo com o desejo dos Governos soviético e jugoslavo, no intuito de melhorarem as relações entre os dois países e reforçarem a paz, que se decidiu o encontro em fins deste mês, em Belgrado. A União Soviética será representada por Khruchchev, primeiro-secretário do Partido Comunista; Bulganine, presidente do Conselho; Mikoyan, primeiro vice-presidente do Conselho; Chépilov, chefe da redacção da «Pravda»; e Komykine, ministro do Comércio externo. Representarão a ugoslávica: o marechal Tito, chefe do Estado; Eduard Kadelj, vice-presidente do Conselho; Rankovitch, secretário do Partido; e Velko Mitchunovitch, sub-secretário dos Negócios Estrangeiros. —(France Presse).

A nova política de Moscovo para com a Jugoslávia

MOSCOVO, 14.—(Do correspondente da Reuter, John Rettle).—A comunicação de que chefes soviéticos visitarão o marechal Tito, em Belgrado, no fim deste mês, foi aqui classificada por observadores ocidentais de «gesto notável de conciliação» para com a Jugoslávia.

Khruchchev, o comunista numero um da Russia, foi nomeado chefe da delegação, cujo objectivo o communicado disse ser «melhorar ainda mais as relações entre os dois países e consolidar a paz». O marechal Bulganine foi colocado em segundo lugar na lista.

A comunicação apanhou completamente de surpresa observadores ocidentais, em Moscovo, embora se seguisse a uma longa campanha, iniciada pela Russia, para sanar a separa-

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

ção, de há sete anos, dos dois países comunistas.

Embora os jornais comunistas falem de «desejo mutuo», observadores julgam que a reunião é simplesmente o resultado de iniciativa soviética. Sallentam que o facto de três homens de relevo da Russia irem á Jugoslávia

(Continua na ultima página)

DIZ O MÉDICO...

Ambiente e saúde moral

pelo Dr. Augusto d'Esaguy

PARA alguns, a realidade do ambiente parece não ter importancia. O individuo doente ou com saude esquece que passa a vida á espera do ambiente ou desiludido com ele. Quase não há meio termo: á espera dele ou vítima do ambiente. A adaptação ao meio ambiental não é mais do que uma luta constante, por vezes de vida ou de morte entre as chamadas «forças biológicas inatas» e as exigências, próprias ou alheias, conscientes ou subconscientes, internas ou exter-

(Continua na 13.ª página)

Chineses famintos

acolhem-se a Macau

MACAU, 14.—Cerca de 100 Chineses, acossados pela fome no Sul da China, estão a entrar diariamente, nesta provincia portuguesa; e notícias de circulos geralmente de confiança afirmam que cerca de 50.000 estão a tentar chegar a Macau ou á colónia inglesa, vizinha, de Hong-Kong.

Noticias chinesas dizem que as autoridades comunistas abrandaram as restrições impostas para autorização de saída, com o fim de aliviar a falta de viveres e o desemprego provocados pela seca do ano, que foi interrompida esta semana por quatro dias de fortes chuvas.—(R.).

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO *

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO *

«IM? Daqui fala Harvey Pawson. A voz ao telefone estava estridente de emoção. «Podes vir a minha casa—imediatamente?».

O sargento-detective Jim Wilder deixou um olhar ao relógio. Sete e meia. O Pawson não era mau rapaz, e Wilder gostava de fazer favores aos amigos. No entanto, já se descalçara e estivera a contar com uma noite sossegada em caso. Não deixara de chover desde que saíra da esquadra, às seis horas.

«Sabes, Harvey...», começou ele. «Aconteceu uma coisa horrível, Jim!». A voz de Pawson era insistente. «A Marge morreu. Cheguei agora a casa e encontrei-a... assassinada!». Santo Deus, eu...! Wilder sacudiu os chinelos dos pés. «O. K., Harvey, vou já».

O ritmo do limpa-pára-brisas cadenciou os pensamentos do detective, enquanto ele guiava para a casa de Pawson. Então a Marge morreu. Não ficara muito admirado. Já quase que o esperava desde que um tal escritor mexeriqueiro publicara na secção mundana uma referência a Marge e a um certo marquês refugiado chamado George de Brissot. Harvey era novo rico, ciumento, e apaixonadíssimo por Marge. Marge era nova, bonita, e apaixonadíssima pela vida e pela segurança que a fortuna confortável de Harvey representava. George de Brissot era simpático, «sophisticated» e pingava encanto latino. A acreditar nas bocas do Mundo, também ele estava louco de amor por Marge, embora Wilder suspeitasse que ele até andava en-

Claro como água

Texto integral do conto de
Lawrence G. Blochman

tusiasmado pelo dinheiro de Pawson. Com um triângulo retesado como este, era inevitável que qualquer ponta estalasse...

O elegante automóvel de Harvey Pawson, a escorregar chuva, estava parado em frente do passeio quando o polícia chegou. Wilder atravessou o relvado e tocou á campainha. Pawson abriu a porta imediatamente. Os seus olhos azuis estavam febris, o cabelo ruivo despenteado.

O detective entrou. Sem tirar o chapéu nem a gabardine, seguiu silenciosamente Pawson, que entrou na sala. Marge Pawson estava estendida atravessada no divã, de robe vermelho rasgado, com o cabelo louro-cinza espalhado nas costas do divã. Tinha manchas roxas na cara. No seu pescoço macio havia marcas escuras.

«Estrangulada», disse Wilder.

«Não toquei em nada—ainda», disse Pawson. «Olha, Jim. Foi por isto que eu te chamei». Pawson apontou para uma coisa em cima da mesa do café.

«Achas que devo deitar isto fora? No

fim de contas, ela está morta, e não é um escândalo que a vai restituir á vida».

O detective inclinou-se sobre a mesa. Ao lado de dois copos vazios de «cocktail» jazia uma cigarreira de prata, com um brasão gravado. Um canto da cigarreira tinha as iniciais G. de B.

«O Brissot esteve cá hoje á tarde?», perguntou Wilder.

«Esteve. A Marge telefonou-me que viesse cedo. Disse-me que o marquês estava a incomodá-la por ela não querer fugir com ele. Oxalá eu a tivesse tomado a sério. Mas tive uma reunião de directores...».

«Ele estava cá quando tu chegaste?», perguntou Wilder.

«Não, já tinha saído. A Marge estava... como está agora. Deus sabe o que teria acontecido se eu os tivesse encontrado juntos».

«Eu sei». O detective olhava o cadáver no divã. «Tê-los-ias morto a ambos. Tens um feitio dos diabos, Harvey».

Pawson escondeu a cara nas mãos.

«Porque é que aquele pulha havia de dar cabo da minha vida toda?», gemeu.

«A que horas chegaste a casa?», perguntou Wilder.

«Dois minutos antes de te telefonar, Jim».

«Às sete e meia. Onde vive o Brissot?».

«Não, Jim. Não vale a pena...».

«Vem, Harvey. Sei que ele vive perto. Tu guias».

Pawson pôs o motor a trabalhar enquanto Wilder se sentava a seu lado. O detective olhou para o espelho retrovisor do seu lado enquanto o carro se afastava do passeio. Cinco metros adiante, o pé de Wilder calçou o travão. O motor tossiu e foi-se abaixo. As algemas brilharam nos pulsos de Pawson.

«Jim!», protestou Pawson. «Estás louco?».

«O Brissot não deixou aquela cigarreira em tua casa hoje á tarde, Harvey. Deve lá tê-la deixado noutra visita anterior. Porque hoje á tarde foi ele preso por ter tentado receber um cheque falso em nome de tua mulher. Ia telefonar-te amanhã por causa disso».

«Mas que tem isso a ver comigo, Jim?».

«Tem paciência, Harvey, mas foi um crime. E este caso tem a tua assinatura, as tuas iniciais. Tens estado a mentir-me. Disseste-me que vieste para casa ás sete e meia», disse o detective. «Mas começou a chover ás seis. Olha para trás, Harvey».

Harvey voltou a cabeça. No meio do brilho escuro e molhado do pavimento havia um rectângulo limpo, seco, claro, no lugar onde o carro estivera parado...

Devo a

KOLYNOS

o brilho dos meus dentes,
a saúde da minha boca
e hálito impecável...



A espuma super-activa de KOLYNOS elimina os ácidos e combate a cárie dos dentes. E, KOLYNOS dura muito mais—basta um escasso centímetro de cada vez.

Procure KOLYNOS hoje mesmo 7\$00
10\$50

Fagide
NA «BOITE»
(Espectáculo sem classificação especial)
APRESENTA
FREDERICA
*
FERNANDO GIL e
o seu Ballet Folclórico
Primeira bailarina MARIA CLARA

Veja como é fácil
ser bela!
USE TODOS OS DIAS
DIADERMINE
BONETTI

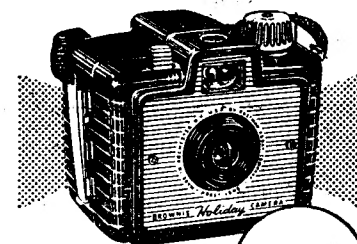
Recuse qualquer produto que lhe queiram vender como DIADERMINE. Só é DIADERMINE (marca registada mundialmente) o creme neutro dos laboratórios BONETTI. Vende-se em bolões.

FEIRA DO LIVRO

Hoje às 17 horas, inauguração.
Aberta todos os dias das 5 da tarde à
meia-noite.

COLOMBI
AVIANCA
PEL
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 46 • LISBOA • TEL. 32181

Recorde
as suas férias
com...



BROWNIE
Holiday

(Fabricada na América do Norte)

Mais um lindo modelo da série Brownie. É tão simples que não precisa prática. Faz 8 exposições 4x6,5 que podem ser ampliadas. Utiliza as películas mais económicas.

GANHE
150\$00

Pagamos 150\$00
cada semana

pelo melhor instantâneo
que nos for enviado em
papel Kodak VELOX

Pega detalhes e condições
ao seu revendedor Kodak

Kodak Portuguesa, Ltd. - R. Garrett, 33 - Lisboa

Diana
DURKOPP
uma «scooter» diferente
Tão cómodo como um bom automóvel. Mais económico que qualquer outro meio de transporte rápido.
Certifique-se.

«Múltiplo esplendor»

(Continuação da 1.ª página)

seus livros, e não erro afirmar que nesse título se encontra a síntese de todos os mais que publicou.

Verhaeren ali glorifica os «puros estírios e a claridade do fogo» do corpo feminino. E também a natureza inteira, flores, árvores, insectos, sombras e astros, o Sol e os crepúsculos envolventes, o vento que percorre os caminhos da terra, e o globo «trepidante da marcha de comboios e navios», que do Ocidente ao Oriente, de Sul a Norte andam e fogem, e despertam o «coração profundo» do planeta. E ainda o «labor dos braços e o esforço dos cérebros», e até o ouro «força implacável e moderna», tantas vezes maléfica, mas por fim em sua realidade última, construtor ou suscitador de progresso e de melhor futuro. Admira tudo, para se exaltar a si próprio, para exaltar a alma, o espírito, e o pensamento seus e alheios. O mesmo ímpeto de certeza se verifica, aliás, nos seus outros volumes de poemas, seja qual for o tema escolhido, de terna devoção à sua Pátria, ou de familiar enternecimento perante a docura das horas de amor, perante o mar e a espuma das ondas desfeita contra a proa dos navios. Ele canta a acção que liberta a vontade entorpecida, a alegria que o torna «semelhante aos Deuses», e todos os estímulos contidos nos ambientes que o rodeiam ou nas ideias que o iluminam, ou nas emoções que o entusiasma. Nos instantes mais amargos, não desanima. Conheceu-os, co-

nheceu-os, sem duvida, mas transcendeu-os corajosamente. Nem covardias, nem abdicções, nem negativismos nem derrotismos, um Verlaine, um António Nobre — para não citar mais nenhum dos seus contemporâneos — plangiam, choram a mágoa, a melancolia de viver. Verhaeren não consente à sua poesia nem lágrimas, nem queixas. Ela constitui um protesto constante, em que se traduz a crença obstinada no porvir. Por isso mesmo é um viático, eternamente oportuno, e hoje, mais do que nunca, actualíssimo. Dir-se-á que o perdemos, esquecemos ou desprezamos? Talvez. Mas basta lê-lo, para que ressurgir e nos incite a confiar, e a aceitar «a áspera e terrível lei que rege o Mundo». A humanidade de sempre enobrecer-se-á acolhendo-o e obedecendo-lhe. Na linguagem e nos «ritmos soberanos» em que Verhaeren forjou o seu lirismo, contem-se o prodigioso e comunicativo anseio duma alma que já mais renuncia. As comemorações que em todos os países cultos se estão celebrando agora, em honra do poeta, não se julquem, pois, simplesmente literários. Celebram ainda um momento único da consciência universal, na jornada redentora para mais altos destinos e mais vitoriosas realizações. — J. de B.

«AMIGOS DE LISBOA»

Amanhã, pelas 12 horas, realiza-se uma visita de estudo dos «Amigos de Lisboa» à Exposição das Pratas Portuguesas, patente na Fundação Ricardo Espírito Santo.

Uma mensagem

do «mayor» de Nova York
para o presidente
do Município de Lisboa

O secretário da Câmara de Comércio dos Estados Unidos em Portugal, sr. António Santos Mendonça, há pouco regressado da América do Norte cujas principais cidades percorreu em missão daquele organismo, foi recebido pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. tenente-coronel Salvação Barreto, a quem entregou uma mensagem do «mayor» de Nova York de saudação da população para o povo da capital.

O sr. António Santos Mendonça, que era acompanhado de todos os membros da direcção da referida Câmara, manifestou ainda as saudações dos habitantes das cidades de Nova Orleans, Houston, Los Angeles, Fresno, Oakland, Chicago, Detroit, Fall River, Nova Bedford e entregou igualmente uma recordação do «mayor» de Toronto, Canadá.

Durante a recepção no Município, os dirigentes da Câmara de Comércio americana, ofereceram os seus préstimos ao sr. tenente-coronel Salvação Barreto, no sentido de contribuir para o maior intercâmbio de visitantes.

A repercussão da entrevista do ministro da Economia na Alemanha

«Handelsblatt», de Dusseldorf, publicou um artigo do seu correspondente em Lisboa acerca da recente visita do ministro da Economia, dr. Ulisses Cortês, à República Federal alemã. O correspondente sublinhou especialmente as declarações do ministro feitas ao «Diário de Lisboa», acerca das novas possibilidades de intercâmbio entre a Alemanha e Portugal, que não afectam os outros mercados mundiais com os quais Portugal tem relações comerciais tradicionais.

O «Handelsblatt» dá relevo às declarações pormenorizadas acerca das relações comerciais luso-alemãs desde 1950 até esta data e do objectivo português que tem em vista o aumento da exportação de produtos agrícolas de Portugal e do Ultramar, e das negociações do tratado comercial, cuja renovação se iniciará no próximo mês. Também citou o facto de não haver motivo para que as relações com os outros países que têm tratados comerciais sejam prejudicadas de qualquer maneira pelo comércio que se desenvolve com a Alemanha. Todas as firmas estrangeiras que estão interessadas em compras ou fornecimentos a Portugal ou suas províncias ultramarinas serão tratadas, segundo as palavras do ministro, de igual maneira.

AO EMINENTE CIRURGIAO

Dr. Guilherme Bastos Gonçalves

A' SUA ILUSTRE EQUIPA OPERATÓRIA

Drs. SOUTO SOARES, CENTENO FRAGOSO, JOÃO PEDRO
BASTOS GONÇALVES

e enfermeira LUCINDA

FICO GRATISSIMO PELA COMPROVADA COMPETENCIA E CARINHOSA DEDICAÇÃO DURANTE O TRANSE DIFÍCIL DA INTERVENÇÃO CIRÚRGICA A QUE ME SUBMETI E DA QUAL TODOS SAIMOS VENCEDORES

AO MEU DEDICADO MEDICO ASSISTENTE

DR. BERNARDINO FREIRE

PELO SEU PRECIOSO DIAGNÓSTICO

AO EXEMPLAR PESSOAL DE ENFERMAGEM PELO VERDADEIRO SENTIDO CRISTÃO DA PROFISSÃO

A' ILUSTRE DIRECÇÃO DA LIGA DOS AMIGOS DOS HOSPITAIS
PELAS ATENÇÕES DE QUE ME RODEARAM
O MEU ETERNO AGRADECIMENTO

BEM HAJAM

O actor AUGUSTO COSTA (Costinha)



... e nos
livros...

AGORA
poderá admirá-la na sua imponente realidade!

MOBY DICK
a baleia gigante

EM EXPOSIÇÃO JUNTO AO CAIS DO SODRÉ
das 10 às 24 horas

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE 1955

DIA 23, ESTREIA DO

**NEW YORK CITY
BALLET**

Direcção artística de George Balanchine

Bilheteira — Aberta até o dia 15 para os antigos assinantes; em 16 e 17, para novos assinantes; em 18, para entrega de assinaturas; a partir de 19, venda avulso para todos os espectáculos. — Telef. 2 1552.

LISBOA

TAP

LUANDA

LOURENÇO MARQUES

LUANDA—Quintas e Domingos, às 17.30 h
Ida e Volta
Preços Esc. 10.100\$00 Esc. 18.180\$00
LOURENÇO MARQUES—Quintas, às 17.30 h.
Ida e Volta
Preços Esc. 11.590\$00 Esc. 20.862\$00

No serviço de Quinta-feira têm prioridade os passageiros com destino a Lourenço Marques

Consulte o seu agente de viagens ou a TAP, na Rua Braamcamp, 2
Telefone 59101 (10 linhas)



Laura

Vasco Morgado
apresenta
O ELENCO DE
OURO DOS TEATROS de LISBOA

**LAURA
VILLARET**



Villaret

na interpretação da célebre peça de
RAMADA CURTO

SUA ALTEZA PAULA — GAMBOA — ALCAIDE

com

A' FRENTE DE UMA GRANDIOSA COMPANHIA
Brevemente no **MONUMENTAL** (18 anos)
EMPRESA SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO



Gamboa



Alcaide

TALISMÃ

COMUNICA

OIÇA AMANHÃ, DAS 11,30 ÀS 12 H., EM **RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS**, A REPORTAGEM DO FESTIVAL DA ELEIÇÃO DA RAINHA DAS «GIRLS» PORTUGUEAS DE 1955, HOJE REALIZANDO NO **TEATRO MONUMENTAL**.

PATROCÍNIO EXCLUSIVO DE

LAVALAR

O DETERGENTE QUE LAVA TUDO NO LAR

DEVAUD

Campeão da Suíça

que ontem no Estádio Internacional simultaneamente entusiasma o público com a sua grande classe e o irritou com as suas violências extraordinárias, superiores às de Saludes como também superior é o seu valor de lutador.



HOJE — NOITE DA MODA
DESPEDIDA das atrações internacionais
DANIELE DUPRE

HAMMOND BIRDS
às 23.15, no RESTAURANTE e 1 hora no
«WONDER-BAR» (Para adultos)

AMANHÃ — DOMINGO
Às 17 horas no RESTAURANTE
«CHÁ-DANÇANTE»
Preço: Chá completo com entrada no CASINO 17\$50 — (Para maiores de 15 anos)

CASA DO ALENTEJO

Domingo, 15 às 16,30, grande tarde dançante com a Orquestra Costa Rica
Serviço de bar e restaurante

VEJA
HOJE
NO **EDEN**



ROBERT LAMOUREUX
GABY MORLAY
FERNAND LEDOUX
NICOLE COURCEL
em filme de
JEAN-PAUL
LE CHANOIS



O
MAIOR
EXITO
DE
GARGA-
LHADA
DO
ANO!

Todos gostavam da criada, e o patrão chegou mesmo a estar preso pelo beicinho...

(Para 13 anos)

UM ESPECTACULO DE SUBLIME ENCANTAMENTO,
DE LINGUAGEM ACESSIVEL A TODOS OS PUBLICOS,
QUE ENCERRA UMA MENSAGEM DE BELEZA A QUE
NINGUEM PODE FICAR INDIFERENTE
A COMPANHIA ARGENTINA DE ARTE E FOLCLORE POPULAR
CELIA QUEIRO-JORGE LANZA



BREVEMENTE NO VARIEDADES

UM ESPECTACULO APRESENTADO POR
VASCO MORGADO (Adultos)

**Amanhã
15 de Maio**

2 CAVALEIROS

2 ESPADAS

2 GANADERIAS

E AINDA

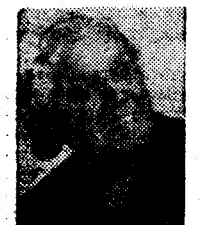


Simão Diamantino COIMBRA O GRUPO DE FORÇADOS
Mascarenhas **GIRON DR. SILVA** RIACHOS DE

A MAIOR CORRIDA DA ÉPOCA — Bilhetes à venda no Largo Martim Moniz, Pavilhão 4, Porta 5
(telefone 20998) e na Pastelaria Élite, Algés (telefone 012032) — UMA ORGANIZAÇÃO OTA



Irene Isidro



Teresa Gomes



Fernanda Baptista



Anita Guerreiro

COLISEU

EM 2 SESSÕES
às 20.30
e
22.45

PARA
ADULTOS



O «ZÉ DO
COLISEU»
TAMBÉM EN-
TRA NA RE-
REVISTA...

UM FINAL DE QUE TODA A LISBOA
FALA!
BANDAS DE MUSICA!
UM CORETO ROLANTE!
PALHAÇOS!
QUADROS DE FRANCA HILARIE-
DADE!
SURPREENDENTE MONTAGEM!

SALVADOR

apresenta 2 COMPANHIAS DE REVISTAS na super revista fantasia

CIDADE MARAVILHOSA

O MELHOR E MAIOR ESPECTACULO DE TODOS OS TEMPOS!

AMANHÃ
1.^a MATINÉE
ÀS 16 HORAS

PREÇOS
POPULARES



BICO DOURADO

Salão de Chá // Boite Nu't

BREVEMENTE

LOE-PIERRE

Cartaz dos Cinemas



TEL. 27172
(Para adultos)

A's 15.15 - 18.15 - 21.30
FERNANDEL em 6 per-
sonagens diferentes na en-
graçadíssima comédia

OS CINCO
GÊMEOS



TEL. 20768
Para 13 anos

A's 15.15 - 18.15 - 21.30
O ultimo grande êxito
de Paris

PAPÁ, MAMÃ, A
CRIADA E EU



TEL. 55131

A's 18.15 e 21.30
A alma latina exaltada
num filme que é um dra-
ma de bravura amor e
violência!

SANGUE E LUZ

(Maiores 13 anos)
colorido por Eastmancolor
com Daniel Gelin e Zsa Zsa Gabor



BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Para adultos)

A's 15.15 - 18.15 - 21.30
O empolgante filme de
espionagem

ATRAÍDOA

com os consagrados artis-
tas, Clark Gable, Lana
Turner e Victor Mature

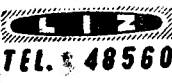


PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

A's 21.30 — (13 anos)
Um filme diferente de
quanto se tem visto em
cinema

TESOURO
SUBMARINO

Jane Russell e Gilbert Rolland
em Superscope e Technicolor



TEL. 48560

A's 21.15 — (13 anos)
Parada de estrelas
em cinemascopo
e Concerto de pianos

A's 21.15 — (13 anos)
MINAS DE SALOMÃO
Complementos variados



TEL. 20917

A's 21.15 — (18 anos)
A janela indiscreta
A montanha vermelha



TEL. 50595

As 3 e 6.15 da tarde
(a pr. red.)
e 9.30 da noite

GREGORY PECK num
filme de espionagem em
Cinemascopo

com som estereofónico
GENTE DA NOITE

(Para 13 anos)



TEL. 26305

(Maiores 13 anos)

A's 15.15 - 18.15 e 21.30
Um filme de intensa
ferocidade humana

FALSA JUSTIÇA
(col.) com John Payne e
Lisabeth Scott



TEL. 22523

(Adultos)

A's 15.15 - 18.15 - 21.30
O sensacional filme ita-
liano em ferranacolor

REGRESSO AO LAR
com o par ideal Amedeo
Nazzari e Yvonne Sanson



TEL. 763080

(Para adultos)
com Jeanne Crain e Michael Rennie

A's 15.30 e às 21.30—A
apaixonante história duma
lua de mel de terror e
angústia

O CAMAROTE
B. 18



HOJE À NOITE

(Para 13 anos)

Emp. Vicente Alcántara
CARMEN SEVILLA
no alegre filme

CIGANA DOS
MEUS AMORES



TEL. 27493

15.30 - 21.30—(13 anos)
O maior espectáculo de
gargalhada do momento

Tóto, o homem
dos sete ofícios

TITINA DE FILIPPO
MATINÉES INFANTIS
SÁBADO: Branca de neve e os 7 anões
DOMINGO: Bucha e Estica, artistas de circo



TEL. 610375

com Guy Madison, Joan Weldon e James
Whitmore

A's 21.15 — (13 anos)
A espectacular superpro-
dução em Cinemascopo

SETE DIAS DE
PERSEGUIÇÃO



António Silva

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, às 21 e 45, a peça
em 3 actos de *Alejandro Casona*, na ver-
são portuguesa de Manuel Telles (Adultos)

A TERCEIRA PALAVRA

Amanhã, «matinée» às 16 horas, com
A TERCEIRA PALAVRA



TODOS OS DIAS
ÀS 22 HORAS

YERMA

DE

GARCIA
LORCA



LUSO

TELEFONE 32889

Animador FILIPE PINTO

HOJE (até de madrugada)

Fados e Canções por

BEATRIZ FRAGOSO—

José Borges — Isaura

A. de Carvalho — Jor-

ge Silva — Angela Nu-

nes e o artista Luso-

-Brasileiro EDUARDO FUTRE. Solos
por António Couto e Pedro Leal. Adul-

tos. AMANHÃ — MATINÉE — ORGA-

NIZADA POR ALBINA PEREIRA
COM UMA GRANDE PARADA DE

FADISTAS. SEXTA-FEIRA — FESTA
DE HOMENAGEM A

FILIPE PINTO



Amália

MONUMENTAL

A'S 21.45 — ADULTOS

11.^a SEMANA
4 ÚLTIMOS DIAS

AMANHÃ: MATINÉE às 16 horas

AMÁLIA — ASSIS

NA PEÇA DE JULIO DANTAS

A SEVERA

EMPRESA VASCO MORGADO subsidiada
pelo FUNDO DE TEATRO

DIA 17 — ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO PROMOVIDO
PELA CASA DA IMPRENSA

com as obras célebres de JULIO DANTAS

A SEVERA e A CEIA DOS CARDEAIS

MAIORES
DE 18 ANOS

MAXIME

DANCING
DE LUXO

HOJE ESTREIA DA MAGNI-
FICA ORQUESTRA TROPICAL BOYS
SEMPRE ENCHENTES COM OS VIBRANTES EX-TOS

O famoso cantor Carlos Tages
e a insinuante vedeta Lydia Morel

COM O SEU FASCINANTE

BALLET

8 ESCULTURAIS BAILARINAS
PREMIOS DE BELEZA
num conjunto de radiosa mocidade

A FORMOSA V:DETA

MARY MERCHE

no seu brilhante repertório
de canções em

Todos os estilos modernos

2.^a FEIRA: ESTREIA
O SENSACIONAL TRIO BRUNI
UMA ATRACÇÃO A ALTURA DAS MAIS CÉLEBRES APRESENTADAS
NA PISTA DESTA SALÃO DE «MUSIC-HALL»



Todo o género de retratos e secção a parte
para trabalhos de amadores
Com a apresentação deste anúncio beneficia
do desconto de 10% não só no preço dos
retratos como nas molduras e máquinas
fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.^o andar — Telef. 47063

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Na futura época de Inverno, dá-se como provável o regresso a Portugal do empresário Piero Benardon, que está actualmente a dirigir um espectáculo em Bagdad, e que assumiria o cargo de director artístico de um teatro de Lisboa.

—Pensa-se na reabertura do Teatro Apolo com uma nova organização de comédia.

—O actor Manuel Correia, do elenco do Teatro Nacional, vai desempenhar na peça «Tá-mar» a figura de «Ti Espada».

—O tenor Morgado Maurício deve seguir para o Rio de Janeiro, em Junho, no vapor «North King».

—A companhia de revistas em digressão por Africa conclui amanhã, em Malange, a série de espectáculos que ali está a realizar.

—No corrente ano, deve começar a construir-se em Lourenço Marques o Teatro Municipal, cujos projectos estão a ser elaborados.

—O actor Costinha, que há dias foi submetido a uma intervenção cirúrgica de urgência, encontra-se já em sua casa, em franca convalescença.

—Até 31 do corrente, recebem-se, no Comissariado do Governo junto do Teatro Nacional D. Maria II, os originais destinados ao Conselho de Leitura, com vista á futura temporada de Inverno.

Homenagem a Julio Dantas

na recita de gala de terça-feira, no Monumental

Bem se pode dizer que tudo se conjuga para que a recita extraordinária que na terça-feira se realiza no Teatro Monumental, promovida pela Casa da Imprensa, e em que será representada pela ultima vez «A Severa», se traduza no mais belo momento de teatro de sempre. O empresário Vasco Morgado, que cedeu o seu teatro para esta festa, não se tem poupado a esforços para que ela resulte num acontecimento sensacional. O interesse do publico é, também, já enorme.

A presença do dr. Julio Dantas valorizará o espectáculo, no qual serão representadas duas das suas mais famosas peças «A Severa», com Amália Rodrigues, e «A Ceia dos Cardeais», que terá como intérpretes mestre Alves da Cunha, João Villaret e Assis Pacheco.

Em cena aberta, com a presença não só dos artistas do Monumental, mas de muitos outros teatros de Lisboa, que se associam á festa da Casa da Imprensa, o sr. dr. Julio Dantas será homenageado pelos jornalistas, numa cerimónia simples mas tocante, em que demonstrarão o seu incondicional reconhecimento e gratidão pelo muito que tem feito em prol das letras portuguesas.

Os bilhetes estão desde hoje á venda na bilheteira do Monumental.

Bailados em S. Carlos

A temporada do «New York City Ballet»

Depois da apresentação das mais famosas companhias de «ballet», europeu, S. Carlos vai-nos dar, este ano, de 23 de Maio a 5 de Junho, o maior conjunto de baile americano, o «New York City Ballet», que na sua terceira «tournée» na Europa, se apresentará sob a direcção de L. Leonidoff.

Com sete anos de existencia apenas, a sua rapidissima ascensão ao primeiro plano, documenta o seu grande êxito colhido na América e na Europa. A sua breve história, andam ligados os nomes de Herstein, que acompanhou muito de perto o «ballet» de Sergio Diaghilev, e de Balanchine, então coreografo e mestre de «ballet» da famosa troupe e que é hoje uma figura de incomparável relevo. A eles se deve a verdadeira criação do «ballet» americano e o seu notável prestigio.

A companhia traz no seu elenco, composto de excelentes bailarinos, um vasto repertório constituído, em grande parte por bailados inteiramente desconhecidos entre nós e outros renovados por Balanchine.

Récita de estudantes

«O Quelhas apitou 3 vezes» no Teatro Variedades

Os alunos finalistas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras levam á cena depois de amanhã, pelas 21 e 30, no Teatro Variedades, a sua tradicional revista, com o título «O Quelhas apitou 3 vezes», uma revista a N dimensões, produzida em *Quelhas-cópio*, com a sensacional apresentação, pela 1.ª vez em Portugal, do som *Histericofónico*.

Os bilhetes podem ser pedidos directamente na Rua do Quelhas, 6, ou pelos telefones 667599 e 662171.



RUA DAS TAIPAS, 14
TELEFONE 27256

O Restaurante mais típico de Lisboa
Fados por: AURA RIBEIRO, Maria
Manuela Silva e SÉRGIO
(Para adultos)

Primeiras exhibições

«Papá, mamã, a criada e eu», no Eden

É um filme que nos dá a alma, o espírito, o sorriso, a ironia d Paris. Que nos mete lá dentro! Que tem mil aspectos risonhos e felizes. Não aquele Paris luxuoso, boulevardesco dos Agha Khans milionários, ou dos Fārúks, sem trono, nem comitiva, que nos mostra as «boites» ruidosas, onde o champagne nem sempre é «frapé», nem autêntica a beleza feminina; mas aquele outro Paris, íntimo, sentimental, pitoresco, da média burguesia, que vive «tant bien que mal», mas, especificamente, francesa, com os seus hábitos de família, os seus pequenos ridículos, as suas características próprias.

De tudo isso fez o realizador uma encantadora, mesmo voluptuosa, comédia — voluptuosa de graça e de observação — que se vê, como de facto, o cinema estivesse não a reproduzir a acção, na lógica do espectáculo, mas surpreendendo, como testemunha indiscreta, com a máquina colada ao buraco da fechadura, a existência de um pequeno lar burguês. Dir-se-ia mesmo que o filme é tocado de um sopro de realismo italiano. Sabemos que, em França, a obra obteve um êxito enorme. É natural. Os espectadores devem-na ter visto, tão deliciosos são o entreccho e os pormenores, como um espelho, onde, nitidamente se reflectem as imagens de algumas das suas figuras mais típicas e também o seu estilo de vida. O sorriso aflora-nos constantemente aos lábios, quando não é, por vezes, a gargalhada retumbante, explosiva.

O realizador soube, não, apenas, estruturar o entreccho, dando-lhe um halo sentimental, mas ainda criticar, com verdade e amenidade, as personagens. E o que vemos? Um velho professor do ensino secundário casado com uma boa «menagère», que tem a mania do teatro. Ela será, já depois do Outono lhe ter amarelado os cabelos, numa recita particular, a «Dama das Camélias». O casal tem um filho, que já fez o seu «bachot», mas que, por excesso de galantaria, é despedido pelo advogado em cujo escritório faz estágio. Encontra uma rapariga pobre, bonita, que vem a amar... e o resto, leitores, fica para quando virem o filme. O que lhe podemos dizer é que é um gracioso espectáculo, onde a realidade e a fantasia se misturam, e que aquela mansarda, do prédio enorme, onde se abrigam costureirinhas, «chauffeurs», famílias pobres, grulhantes de vida, nos faz lembrar a «Roupa Suja» de Zola, se a memória não falha na identificação desse Rougon-Macquart do chefe da escola verista do romance contemporâneo.

Vê-se que o cinema francês (a julgar pelo filme anterior, «Julietta») adoptou uma fórmula feliz. Soube, encontrar o espírito, a alma do seu povo: poesia, sentimento, alegria, crítica, mesmo fantasia, tudo isso com base na vida quotidiana.

Papá, mamã, a criada e eu — que título tão grande! — é das melhores comédias do cinema francês. Sob todos os aspectos, um autêntico êxito, que o publico vai devidamente apreciar. Magníficos intérpretes. Entre outros: Baby Morlay, que resiste á camara, encarnando um papel da sua idade; Fernando Ledoux, admirável de autoridade e sobriedade; a linda Nicole Courcel, que é uma flor da Primavera, e Robert Lamoureux, galã feio, mas simpático. — *Visor* 42.

Fundo do Teatro

Está aberto no Secretariado Nacional da Informação, até 31 do corrente mês de Maio, o concurso para a concessão de subsídios a empresas singulares ou colectivas que explorem espectáculos de teatro declamado e, excepcionalmente, comédia musicada e opereta.

«Regresso ao lar», no Condes

Pertence este filme a um dos da série que tem corrido os nossos «écrans» e que podemos designar, com toda a propriedade, de folhetinescos. Na realidade, todo o imbróglio deste trabalho do realizador italiano Raffaello Matarazzo se desenvolve explorando situações sentimentais muito do agrado das numerosas frequentadoras das «matinéas» do popular cinema Condes.

O drama passionnal aqui focado contém os elementos clássicos do não menos clássico triângulo amoroso. E mais não se pode esperar da película, que tem como principais intérpretes Amadeo Nazzari, com o seu imponente bigode, Ivonne Sanson, uma figura atraente e, ainda, entre outros, Franco Fabrice (terrível cínico), Enrica Dyrell, Liliane Grace. Complementos variados e agradáveis. — *Visor* 42.

«Sangue e Luz»

no Monumental

«Sangue e Luz», em exhibição no Monumental, é sem duvida um filme de grande interesse psicológico e espectacular. A vida do toureiro, não na arena enfrentando o touro e arriscando a vida, mas na intimidade, vivendo o seu drama, frente a frente com os seus problemas angustiosos, Daniel Gelin e Zsa-Zsa Gabor, nos principais papéis, dão-nos criações magníficas.

Terças-feiras clássicas

A versão integral de «Macbeth»

As «matinéas» clássicas, no Tivoli, ás quais têm dado a sua colaboração os artistas e intelectuais mais representativos do País — António Sérgio, Reinaldo dos Santos, Vieira de Almeida, Palma Carlos, Azeredo Perdigão, Ramada Curto, Aquilino Ribeiro, Diogo Furtado, Barahona Fernandes, Barbosa de Magalhães, Beza dos Santos, Joaquim Paço de Arcos e muitos mais que a falta de espaço não permite agora enunciar — «matinéas», que o publico consagrou com o seu crescente interesse, continuam a ser um centro de cultura pelo cinema, tendo por vezes carácter de extensão universitária.

Na próxima terça-feira, ás 18 e 15, no Tivoli, exhibe-se, na versão integral, o filme «Macbeth», de Orson Wells e Shakespeare, comentado pelo poeta Jorge de Sena.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL — As 21 e 45 — «A terceira palavra».
TRINDADE — As 22 — «Yerma».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «A Severa».
MARIA VITORIA — As 20 e 22 e 45 — «O João Ninguém».
COLISEU — As 20 e 30 e 45 — «Cidade maravilhosa».
TIVOLI — «Gente da noite».
SAO LUIS — «Os cinco gêmeos».
EDEN — «Papá, mamã, a criada e eu».
SAO JORGE — «Araújo».
POLITEAMA — «Falsa justiça».
IMPERIO — «Tesouro submarino».
MONUMENTAL — «Sangue e luz».
CONDES — «Regresso ao lar».
ALVALADE — «O camarote B 18».
CAPITOLIO — «Tóto, o homem dos sete ofícios».
ODEON e PALACIO — «Cigana dos meus amores».
OLIMPIA — «O mar que nos cerca».
JARDIM — «Moulin rouge».
IDEAL — «Minas de Selomão».
LIS — «Parada de estrelas».
TERRASSE — «A janela indiscreta».
PROMOTORA — «Delírio».
RESTELO — «Sete dias de perseguição».

A apresentação

da bandeira nacional
aos cadetes alunos
do curso geral
da Escola Militar

Revestida de grande significado, realizou-se hoje de tarde a tradicional cerimónia do compromisso do código de honra dos cadetes-alunos do Curso Geral Preparatório da Escola do Exército, seguida da apresentação da bandeira nacional.

Pouco antes das 15 e 45, hora marcada para o começo das cerimónias, chegaram ao anexo da Escola, na Amadora, os srs. general Alexandre Correia Leal e tenente-coronel Rodrigues Sor, respectivamente, comandante e segundo comandante da Escola do Exército, que foi ali recebido pelos srs. tenente-coronel Pereira de Castro e major Catalão Dionísio, comandante e segundo comandante do Corpo de Alunos, e outros oficiais.

Na parada da unidade, onde ondulavam em grandes mastros bandeiras nacionais e se viam muitas famílias dos alunos, formou a 3.ª Companhia constituída pelo curso geral preparatório que sob o comando do sr. capitão Alexandre Bento, prestou honras ao sr. general Correia Leal.

Depois deste oficial general ter passado revista á guarda de honra, assistiu á cerimónia da transmissão dos comandos aos seis alunos mais distintos do anexo, Almeida Viana, comandante da Companhia, e Seixas Serra, Rocha da Trindade, Gabriel Teixeira, Vasconcelos Caeiro e Marques Pinto, comandantes de pelotão.

Seguidamente, o cadete Ramos Gonçalves, do 1.º ano de Infantaria, procedeu á leitura do Código de Honra e fórmula do compromisso perante o estandarte de Nuno Alvares, devidamente escoltado.

Terminada esta cerimónia deslocaram-se a bandeira nacional e o estandarte de Nuno Alvares, com a sua escolta, constituída por um pelotão de alunos dos cursos das diversas armas.

Chegado o momento da apresentação da bandeira nacional aos 170. cadetes, o sr. tenente Baptista da Silva, dirigiu-lhes algumas palavras de exortação patriótica e salientando o significado da cerimónia.

Terminada a allocução, o Curso Geral Preparatório desfilou garbosamente perante o general comandante da Escola e executou um exercicio de ordem unida. Depois, no campo de jogos, a classe de ginástica efectuou demonstrações da especialidade, acrescentadas de saltos de plano, provas de atletismo e de destreza. Em seguida, procedeu-se á distribuição de prémios aos vencedores dos campeonatos desportivos internos, finda a qual o sr. general Correia Leal visitou todas as instalações da Escola.

A interessante festa, que está a decorrer á hora a que escrevemos, terminará com um chá oferecido pelos alunos no seu refeitório.

VIDA RELIGIOSA

Comunhão e crisma dos alunos do Liceu de Camões

Realiza-se amanhã, pelas 9 horas, na igreja da Conceição, ao Rato, a cerimónia da comunhão solene e crisma dos alunos católicos do Liceu de Camões, a que preside o sr. arcebispo de Milene.

I Encontro Nacional da U. C. I. D. T.

Realiza-se nos dias 4 e 5 de Junho próximo, em Fátima, o I Encontro Nacional da União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho (U. C. I. D. T.).

Podem-se inscrever todos os empresários ou dirigentes de trabalho e suas famílias, pertençam ou não á U. C. I. D. T., até ao dia 20 do corrente, na secretaria da U. C. I. D. T., aos Arcos do Jardim, 38, em Coimbra.

O «GIL EANES»

parte esta noite para a Terra Nova

Larga hoje, ás 23 horas, da Rocha do Conde de Obidos para a sua primeira viagem de assistência aos pescadores de bacalhau, o novo navio-hospital «Gil Eanes», a bordo do qual seguem os srs. comandantes Henrique Tenreiro e Tavares de Almeida, e eng.º Higinio de Queirós e Sebastião Ramires.

Durante as provas finais realizadas ontem ao largo da costa, o «Gil Eanes», atingiu a velocidade de 14,7 nós, superior á contratual. Todas as outras provas deram igualmente bons resultados.

O ACTOR

Augusto Costa (Cost'inho)

Fica gratissimo aos seus queridos amigos e aos seus illustres colegas que tão carinhosamente se interessaram, quer informando-se, quer visitando-o durante a sua permanencia na LIGA DOS AMIGOS DOS HOSPITAIS, após a intervenção cirúrgica a que se submeteu, nas mãos proficientissimas do ILUSTRE CIRURGIÃO DR. GUILHERME BASTOS GONÇALVES.

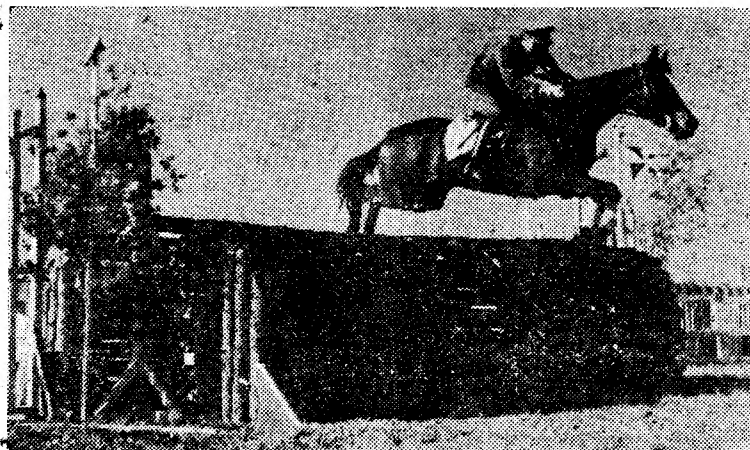
BEM HAJAM
AUGUSTO COSTA

Lisboa, Maio de 1955

Concurso Hípico Internacional de Lisboa

HIPODROMO DO CAMPO GRANDE

amanhã às 16 horas



Com a participação das equipas Espanhola e Francesa

A nova barragem da Caniçada

(Continuação da 1.ª página)

lhães Ramalho, respectivamente, das Obras Públicas e do Comércio e Indústria, que foram recebidos pelos srs. dr. Fernão de Ornelas, presidente do conselho de administração, dr. Pedro Manuel de Oliveira Reis, eng.º Manuel Carneiro Giraldez e dr. Alberto Sá Oliveira, membros daquele conselho; e pelo eng.º Albano Sarmento, delegado do Governo junto da empresa.

Após a chegada dos membros do Governo e autoridades civis, militares e eclesiásticas, deu-se o início, nas oficinas dos transformadores, devidamente decorada, à sessão solene a que presidiu o ministro das Obras Públicas, que tinha a ladeia os srs. subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, engenheiro Duarte Abecassis, presidente do Conselho das Obras Públicas, engenheiro Ferreira Dias, dr. Fernando Ornelas, presidente do conselho de administração da HICA, sentando-se noutros lugares autoridades eclesiásticas e distritais. Abrindo a sessão, o sr. eng. Arantes e Oliveira deu a palavra ao presidente da Hidroeléctrica do Cávado.

Fala o presidente da H. I. C. A.

O sr. dr. Fernão de Ornelas, presidente do conselho de administração da H. I. C. A., começou por apontar o que a obra significa para o progresso do País, lembrando também que, tendo-se inaugurado, há menos de quatro anos, o escalão da Venda Nova, logo em 1953 se inaugurava Salamonde e hoje Caniçada. Para dar uma imagem do valor do trabalho que foi necessário levar a efeito para aquele conjunto de obras: foram escavados um milhão e meio de metros cúbicos, dos quais meio milhão em túneis e em cavernas para as centrais, que se colocou meio milhão de m³ de betão nos vários trabalhos, designadamente nas barragens, se realizaram 36 quilómetros de estradas, que se construíram pontes na extensão total de mais meio quilómetro, etc. Estes vários trabalhos, e nos demais de que se compõem os três escalões importaram num milhão de contos, dos quais cerca de 180.000 foram despendidos na remuneração do pessoal assalariado, o que representa 6.000.000 de dias de trabalho. Os equipamentos das centrais e barragens, e ainda os dos estaleiros, custaram 280.000 contos.

Diz que, por aquela indicação, a que há necessariamente que acrescentar as vastas e magníficas obras executadas noutras bacias, principalmente na do Zêzere, e ainda a notável obra de Transporte e Interligação, pode-se inferir da importância das realizações levadas a efeito neste sector, que transcendem em muito o nível a que longos anos de estagnação nos habituara, e que parecia a muitos impossível de transpor.

E acrescenta:

—Estou certo—a atestá-lo temos os projectos já em execução ou ainda em estudo—que o Governo, que vem conduzindo este magnífico surto, não se deterá na abençoada ascensão em que nos lançou, sabido como é que, apesar do muito já feito neste capítulo, é longo o caminho que nos resta ainda percorrer. Se verificarmos que a produção total de energia atingirá este ano 1860 milhões de kWh, quando a de 1951 não excedia 920 milhões; se considerarmos que ela não é, contudo, demais para dar ao País a desejável e tranquilizadora segurança da satisfação integral dos consumos permanentes sempre em crescimento; se se comparar a nossa baixa captação de consumo com as dos demais países; se pensarmos que está ainda em desenvolvimento a industrialização indispensável de que a disponibilidade de energia é condição basilar, concluiremos sem discrepâncias que não só se impõe a continuação desta tarefa em que andamos empenhados, como é desejável que se não perca o ritmo esplêndido alcançado nestas obras, que, aliado à técnica perfeita com que foram executadas, constitui indiscutível razão de legítimo orgulho para a magnífica pleiade de técnicos que possuímos.

Refere a seguir o sr. dr. Fernão de Ornelas as principais características do aproveitamento hoje inaugurado: a barragem em abóbada delgada tem 76 metros de altura e 196 metros de desenvolvimento no seu coroamento; a área inundada é de 590 ha, sendo de 32 milhões de kWh a energia embalsada; a central, construída em caverna, tem 40 metros de comprimento por 18 de largura e por 30 de altura, e situa-se a 134 metros de profundidade, com referência à plataforma da subestação, sendo servida por um poço com aquela altura e o diâmetro de 7,5 metros; a potência instalada é de 64.000 kWh, igualmente distribuída por dois grupos geradores; o túnel de derivação das águas tem 7,5 km. de comprimento e a sua secção é de cerca de 38 m². Todas as obras do escalão, com excepção do túnel, ficaram concluídas em Outubro, estando nesta data montado e em condições de funcionamento um dos grupos. O tempo gasto nestes trabalhos foi: 18 meses na construção da central (incluindo os acabamentos); 12 meses na construção do poço que lhe dá acesso; 18 meses na realização da subestação—obra compartilhada pela Companhia Nacional de Electrici-

dade; 13 meses na betonagem da barragem e, finalmente, 18 meses na realização do túnel. O fornecimento dos equipamentos, assim como a sua montagem, foi igualmente efectuado dentro dos prazos que se previram nos contratos. Há que referir ainda as duas grandes pontes sobre os rios Cávado e Caldo cuja execução se integrou perfeitamente nos programas de conjunto.

Depois de elogiosa referência aos empreiteiros e fornecedores da obra—que pontualmente cumpriram os curtos prazos—o orador concluiu:

—Esta obra que hoje é entregue oficialmente à exploração e, consequentemente, posta à disposição do Repartidor Nacional de Cargas, representa uma contribuição para a satisfação das necessidades nacionais de mais 200 milhões de kWh de energia permanente em ano médio, que se elevarão a 260 milhões com a entrada em serviço do aproveitamento de Paradela. O seu custo foi da ordem dos 360 mil contos. Atinge a Hidro Eléctrica do Cávado com este aproveitamento uma capacidade de produção de cerca de 530 milhões de kWh de energia permanente em ano médio, que ascenderá com Paradela, que se encontra em execução, a mais de 920 milhões, valores aos quais acresce a energia temporária do sistema.

«Não desejo terminar sem manifestar a todas as pessoas e organismos oficiais e particulares que de qualquer modo intervieram nesta realização a rendida gratidão da Hidro Eléctrica do Cávado pela colaboração que sempre lhe concederam. A V. Ex.ª sr. ministro e sr. subsecretário e a todos os presentes, dirijo a expressão muito sincera do meu agradecimento por terem querido compartilhar conosco esta hora de profunda satisfação que todos vivemos.

Fala o subsecretário do Comércio

Falou a seguir o sr. subsecretário do Estado do Comércio e Indústria, o qual disse que, por motivo de doença do respectivo ministro lhe cabia a grata e honrosa missão de representar o titular da Economia na cerimónia que se estava a realizar. Saudou seguidamente o sr. ministro das Obras Públicas, engenheiro distinguído, que discretamente está a realizar uma obra a todos os títulos notável, mantendo a tradição a que o País já se habituou de grandes ministros das Obras Públicas.

A seguir declarou que a simplicidade intencional da cerimónia a que se assistia não consentia discursos, e que tudo quanto havia a dizer em matéria de valores e de interesse material do empreendimento inaugurado já havia sido focado anteriormente. Limitava-se por isso, em representação do ministério da Economia, em regosiar-se com a conclusão de mais esta grande obra hidroeléctrica. Ia, pois, associar-se aos louvores devidos à empresa, aos técnicos, pessoal e trabalhadores, a cujo sacrifício e devotada dedicação se ficou devendo o novo aproveitamento inaugurado. E concluiu:

—Porque toda a obra material envelhece e morre, só o espírito sobrevive. Disse que em ocasiões como esta, não é o cálculo de vantagens de ordem pessoal o que mais importa, mas o júbilo de sentir pontualmente cumpridas as prestações para a redenção de uma Pátria para que a cada trabalhador, a sua enxada; a cada família o seu lar, a cada português o seu pão.

O discurso do ministro das Obras Públicas

O sr. ministro das Obras Públicas, com a declaração de que seria breve, começa por se congratular, em nome do Governo, como ministro e como português, pelo novo êxito da Hidroeléctrica do Cávado, lembrando que, de dois em dois anos, a Hidroeléctrica do Cávado tem brindado o País com um novo escalão do aproveitamento da importante bacia do Cávado. Recordemos, com efeito, a conclusão de Venda Nova, em 1951; de Salamonde, em 1953; e da Caniçada em 1955. E podemos já antecipar-nos confiadamente, anunciando a conclusão de Paradela, em 1957. Formula votos no sentido de que, para além deste último escalão da concessão que lhe está entregue, a empresa encontre novas oportunidades para servir a causa da electrificação nacional na mesma ou em mais acelerada cadência de realizações.

Recordando a sua promessa de ser breve e reportando-se às declarações já produzidas pelo presidente da HICA, o sr. eng. Arantes e Oliveira diz que se limitará a assinalar a importância que para o abastecimento do País significa o aumento do seu capital de energia hidroeléctrica em 200 milhões de kWh, a converter em 260 milhões logo que concluído o escalão de Paradela. Vale este número no seu significado absoluto pelo acréscimo importante—cerca de um sexto—das disponibilidades nacionais que representa. Mas vale ainda mais se o associarmos com o precioso aumento das reservas de energia que é assegurado pela nova albufeira de cerca de 150 milhões de metros cúbicos, a integrar no sistema hidroeléctrico do continente português.

—Não é já possível—acentua o ministro—nesta fase adiantada do processo da electrificação nacional, ter-se alguma originalidade no enunciado de conceitos nesta matéria. Está di-

to e redito tudo o que haveria a referir acerca da importância que a constituição de reservas hidráulicas oferece para a regularidade e segurança de utilização da energia de origem hídrica no nosso País. Por mais rápido que seja o aumento do nosso património energético, não teremos tão cedo possibilidade de distanciar suficientemente o seu valor nominal das exigências permanentes do consumo. Interessa-nos portanto em alto grau que este valor nominal seja efectivamente realizável em condições da maior regularidade do abastecimento, em todas as épocas do ano e, tanto ou quanto possível, mesmo nos anos menos favoráveis no ponto de vista hidroológico. Está nisto o encarecimento do valor dos aproveitamentos com albufeiras de armazenamento e a justificação do especial interesse com que encaramos a conclusão do empreendimento da Caniçada, para além do merecimento que teríamos sempre de conceder-lhe generosamente, como fenómeno isolado no panorama hidroeléctrico nacional. Damos hoje mais um importante passo no bom caminho. Continuamos a ver cumprido, com margem apreciável de antecipação, o Plano de Fomento e vamos já sentindo a sábia necessidade de preparar novos programas de realizações, para além do conteúdo deste documento de tanta importância para o engrandecimento económico da Nação. Disso nos estamos ocupando activamente, procurando ver com clareza o rumo mais conveniente para o interesse nacional, na extrapolação da trajectória demarcada com tanta felicidade pelos empreendimentos já concluídos e em curso de execução. Com o mesmo empenho, e esperamos que com o mesmo êxito, iremos progredindo «pari passu» nos demais sectores da electrificação do País, promovendo o transporte e a distribuição da energia produzida e assegurando condições satisfatórias para a sua utilização. Assim nos aproximaremos gradualmente do supremo objectivo de levar os benefícios da preciosa seiva a todos os recantos da nossa terra, tornando-os acessíveis—no sentido mais lato deste termo—a todas as actividades e a todos os lares.

Por fim, afirmando a sua confiança na obra que temos ainda na nossa frente para empreender, o ministro presta a sua homenagem à Hidroeléctrica do Cávado, «sob a presidência do dr. Fernão Ornelas, a cujos méritos excepcionais devemos sincera homenagem», concluindo:

—Dirijo-lhe, pois, as minhas calorosas felicitações, abrangendo nelas os seus prestigiosos serviços técnicos cuja actuação neste empreendimento dificilmente poderia ter sido mais brilhante. A verdade é que, ao assinalarmos o merecimento desta realização, temos de situar em plano muito alto a excelente actuação de todos os obreiros da magnífica obra que hoje se acrescenta ao património da Nação. Não lhes regatearemos o nosso reconhecimento e o nosso louvor.

Após a sessão solene, o arcebispo primaz de Braga, procedeu à bênção das instalações junto do edifício do comando. Seguiu-se o momento solene da inauguração.

Na sala central, o ministro das Obras Públicas carregou no botão que liga imediatamente o grupo da central, ouvindo-se palmas dos assistentes e uma salva de morteiros lançados no monte sobranceiro.

Os membros do Governo e convidados visitaram a seguir a sala das máquinas e, por fim, a caverna onde foram construídos 26 quilómetros de estrada.

Finalmente, às 17 horas foi oferecida uma merenda, durante a qual serão pronunciadas saudações.

Um telegrama do dr. Ulisses Cortês

O sr. dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia, enviou ao sr. eng.º Magalhães Ramalho, subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, o seguinte telegrama:

«Impossibilitado por motivo de saúde de assistir à inauguração do grande empreendimento da Caniçada, venho congratular-me com a realização de mais este aproveitamento hidroeléctrico, integrado no Plano de Fomento, associando-me aos louvores devidos à Empresa, técnicos e trabalhadores, pelo esforço realizado, e afirmando a minha confiança no prosseguimento da obra notável de electrificação nacional, base do progresso económico do País. Rogo, também, que apresente ao sr. ministro das Obras Públicas os protestos da minha alta consideração. a) Ulisses Cortês».

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 24,1; mínima, 14,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26,1; mínima, 13,9.

Cova do Vapor e Trafaria

Todos os domingos partidas do

CAIS DO SODRÉ

de hora a hora, das 7,30 às 16,30

Aos sábados, partidas às 14,00 e 19,00

A festa militar na base de Sintra

(Continuação da 1.ª página)

Na pista, formavam os 270 soldados-alunos, de camisas azuis-claras e b'vaques, tendo à sua direita sargentos e cabos, especializados, uma companhia armada e a charanga da Base, preparada, como muitas outras, pelo capitão Armando Fernandes.

As 11 horas, o alferes Araújo fez uma alocução aos soldados-alunos, que em seguida juraram bandeira, tendo a respectiva fórmula sido lida pelo sr. tenente-coronel Tito Pavia.

As 11 e 25, chegou o sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional que foi acompanhado, desde a porta das armas, pelos oficiais-generais e pelo almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior Naval.

O sr. general Costa Macedo agradeceu a honra e o prazer que sentiu, por o ministro ter aceite o convite para entregar o guião à unidade.

Os condecorados foram: o tenente-coronel Tito Pavia; capitão-aviador António de Oliveira; alferes Alvaro Soares Magalhães; e sargento-ajudante mecânico, António Mateus Carujo.

As insígnias foram colocadas ao peito dos agraciados, por aquele membro do Governo que lhes apertou as mãos.

As 11 e 35, o capelão Antero de Sousa benzeu o guião da Base Aérea que o ministro colocou na respectiva haste metálica.

O ministro e a oficialidade colocaram-se depois em frente do monumento ao tenente-coronel Castilho Nobre «que morreu voando»; e dali assistiram ao desfile da formatura.

Ao meio-dia um trimotor Junkers lançou sobre a pista seis para-quedas, dos quais cinco com figuras e um com material de reconhecimento.

O ministro passou ante uma formatura de bombeiros privativos da Base e do respectivo moderno material, que pouco depois, se dirigiu à pista, onde fora lançado fogo a um avião monomotor.

Os primeiros jactos de espuma apagaram, em poucos segundos, as chamas alterosas que se erguiam do aparelho. Em menos dum minuto, o incêndio foi completamente extinto.

Depois, em frente do hangar n.º 4 e no seu interior, foi inaugurada uma completa e interessante exposição de Material de Equipamento Aeronáutico.

Em seguida, sob a presidência do ministro da Defesa Nacional, realizou-se um almoço na messe dos oficiais, tendo o sr. coronel Santos Costa, elogiado tudo quanto lhe fora dado apreciar.

Depois de algumas palavras do sr. general Costa Macedo, de agradecimento ao ministro pela sua demorada permanência na base, o sr. coronel Santos Costa, disse que devia fazer algumas afirmações. Lembrando que passou ontem o 19.º aniversário da sua entrada para o Governo, salientou que dezanove anos são tempo suficiente, para se fazer um juízo seguro dos acontecimentos e dos homens com quem se tem de lidar. Assim, era com a maior satisfação que garantia ter encontrado nos oficiais das Forças Aéreas—que durante muito tempo, erradamente considerou que sendo generosos e bravos não tinham aquelas qualidades de paciência e de pertinácia necessárias a quem tem de comandar homens—a maior colaboração e qualidades extraordinárias de entusiasmo de estudo, de disciplina e de espírito militar. Terminou saudando todos os aviadores na pessoa do general Costa Macedo e dizendo:

—Bebo pelas prosperidades, pela glória e pelo futuro das Forças Aéreas.

As 15 e 30, começaram diversas competições desportivas.

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

oficial, juntamente com outras altas entidades, entre as quais o sr. coronel João Teixeira Pinto, filho do pacificador da Guiné.

Em atmosfera festiva, com bandeiras e pendões erguidos em mastros espalhados ao longo da ponte-cais e pelas imediações, a multidão aguardava ansiosa a chegada do sr. general Craveiro Lopes, que foi recebido no meio das maiores aclamações. Acompanhavam-no o ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmento Rodrigues, e o governador da província, sr. comandante Melo e Alvim, assim como sua esposa e as senhoras de Sarmento Rodrigues e de Melo e Alvim.

O sr. general Craveiro Lopes recebeu os cumprimentos de despedida: do prefeito apostólico sr. D. Martinho Carvalhosa, comandante militar, sr. coronel Neves e Castro, corpo consular acreditado em Bissau, presidente da Câmara Municipal, magistrados e outros altos funcionários. As crianças das escolas lançaram flores sobre o Chefe do Estado, que em seguida, sempre carinhosamente ovacionado, tomou lugar na vedeta «Regina», acompanhado pelo sr. ministro do Ultramar e governador da Guiné, e sua comitiva, dirigindo-se imediatamente para bordo do «Bartolomeu Dias», fundeado ao largo, juntamente com o contratorpedeiro «Lima».

O sr. general Craveiro Lopes despediu-se, a bordo, do governador da Guiné, em afectuosa manifestação. E, momentos depois, ainda soavam os ecos das últimas aclamações do povo da Guiné, o «Bartolomeu Dias», ladeado pelo «Lima», levantou ferro e começou a distanciar-se, em direcção às ilhas de Cabo Verde, onde novas manifestações aguardam o chefe do Estado.—(A. N. I. e L.).

CHARUTOS
CIGARRILHAS
DE QUALIDADE

PRINCEPS

Agentes: Gaspar Garmo & Irmão, Suers. — Porto

DE ONTEM PARA HOJE

Túnel ou ponte?

O problema dos transportes entre as duas margens do Tejo assume proporções de uma importância crescente. Aos olhos de todos—e as razões também. A cidade cresce e vê crescer, na outra margem, a sombra embrionária de outra cidade a que não faltam já condições de um grande futuro. Almada—aliás um tanto com aparência de o fazer ao acaso—cresce a olhos vistos. O tráfego nos dois aglomerados fronteirizos multiplica-se em si e multiplica-se nas suas relações. Os barcos não chegam, os cis não chegam. Os carros que querem um lugar nos «ferryboats» fazem bichas do comprimento de algumas horas. Espera-se que, dentro de pouco tempo, o cais de Belém esteja a funcionar, para acudir às maiores necessidades, porque o centro Terreiro do Paço-Cais do Sodré já não chega. O mesmo movimento de interesse se desenha em sentido oposto, para Ocidente da cidade e montante do Tejo: a iniciativa parte de uma reunião efectuada ontem à noite na Casa do Ribatejo, onde o respectivo projecto foi apresentado e discutido: uma carreira de «ferries» entre Xabregas e Espigão do Montijo encurtaria em cerca de duas horas a viagem de Lisboa para Algarve ou Alentejo e em trinta minutos a viagem a Setúbal.

A actualidade do problema avultou em todas as evidências: ela bem justifica o interesse pressuroso com que os técnicos das Obras Públicas se empenham no estudo das duas hipóteses presentes para a ligação entre as duas margens do Tejo: túnel ou ponte? As sondagens no fundo do rio mostram que os preliminares do trabalho estão efectivamente a dar de si. Será para o nosso tempo a solução que há tantos anos se espera? A técnica cria cada dia novas possibilidades, que transformam a fisionomia das grandes tarefas, pondo-as mais facilmente ao alcance da nossa imaginação. O túnel talvez esteja à vista...

Bons dias...

Um cauteleiro vendeu em Estremoz a sorte grande. Era dia 13—e muita gente ficou satisfeita por lhe ter batido à porta a felicidade na figura de gente daquele cauteleiro a quem chamam Saragoga. Não era ele novo naquelas andanças: já doze vezes antes daquela lhe tinha acontecido outro tanto. Agora, eram já 13 as vezes que ele tinha o gosto de distribuir fracções de felicidade pelos clientes: 13 vezes completadas em dia 13!

Daqui resulta—resulta o quê, afinal?... Sabia-se ser correntemente apontado o dia 13 como aziago e nefasto. Agora, com a prova dos factos, verifica-se que também fasto e gerador de alegrias. Como parece que se diz em linguagem matemática, valores iguais de sinal contrário anulam-se: quer dizer o fasto apaga o nefasto...

Poderá ao menos alguém colher daqui a ideia de que não há dias aziagos ou que, ao menos, os dias aziagos são dias como todos os outros?

Jornal pequeno

Na casa das caldeiras do Hospital Miguel Bombarda rebentou um incêndio provocado por curto-circuito. Era noite, os doentes tinham-se já recolhido, a inquietação entre os que os têm à sua guarda foi compreensiva. Mas os bombeiros chegaram sem ruído e apagaram sem dificuldade o pequeno fogo. * Regressaram de Roma o prof. Eugénio Tropa e outros técnicos que constituíram a missão portuguesa ao «Simposium» europeu de nutrição animal. * Perto de Setúbal, incendiou-se uma camioneta carregada de cortiça. O motorista nada sofreu, os bombeiros conseguiram evitar que o fogo pegasse ao arvoredo que ladeia a estrada, mas a carga ardeu por completo e a camioneta ficou reduzida a um montão de ferros torcidos. * A Câmara do Montijo foi autorizada a ceder à Misericórdia local um lote de terreno para a construção de uma nova praça de touros.

ACORDA DE SAVEL

Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

MODERNAS CONFECÇÕES

Quabola

Símbolo de elegância e economia

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

GÊNERO AMERICANO
Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

JARDIM ZOOLOGICO

NOVIDADE EM EXPOSIÇÃO:
3 CANGURUS GIGANTES VERMELHOS
CHEGADOS DO JARDIM ZOOLOGICO DE SPA



O cardeal Ottaviani com os jornalistas

O cardeal Ottaviani

faz o elogio do povo português
e das suas virtudes cívicas

O cardeal Ottaviani, que veio de Roma para presidir à peregrinação de ontem a Fátima, recebeu hoje, no palácio da nunciatura, os representantes da Imprensa, aos quais deu conta da boa impressão que lhe causaram os desenvolvidos relatos que leu nos jornais acerca da peregrinação.

Sendo esta a terceira vez que vem a Portugal, disse-nos que teve agora melhor oportunidade de apreciar a alma e o coração do povo português.

—Das outras vezes vim como turista, e conheci os monumentos portugueses, as suas obras de arte e as recordações históricas da gloriosa missão civilizadora levada a cabo por Portugal. A ordem, a tranquilidade, a serenidade, e os sinais evidentes de prosperidade, revelaram-me como os homens que regem os destinos desta gloriosa nação a têm encheido de benefícios.

«A recordação do Acordo com a Santa Sé, revelou-me, também, que os vossos governantes consideram igualmente a importância dos benefícios religiosos, tanto como os benefícios sociais. Mas, agora, nesta minha missão a Fátima, neste meu tão próximo contacto com a massa enorme do povo, foi-me dado conhecer intimamente, profundamente como pulsa o coração dos Portugueses. Verifiquei como radicam neste generoso povo as virtudes religiosas e cívicas. Quando se cantava «Osana, Rainha de Portugal», vi com lágrimas, concretizada a unanimidade do sentido das palavras, o amor da pátria celeste e o da pátria terrena. Deste povo, e dos seus governantes, pode-se bem esperar que Portugal continuará a ser digno da gloriosa tradição do passado e da missão que a Providência lhe confiou no Mundo com a aparição da Virgem na Cova da Iria.

Proferidas estas palavras, confirmadas com a declaração de que nunca em sua vida viu maior manifestação religiosa que a de ontem em Fátima. Sua Eminência, usando da autorização do Pontífice, deu a bênção Papal aos jornalistas presentes, e suas famílias.

BRINCO DE BRILHANTES
género «clip» perdeu-se

na manhã do passado dia 12, entre a Rua Castilho e o Parque Eduardo VII. Dão-se alvissaras. Tel. 51957.

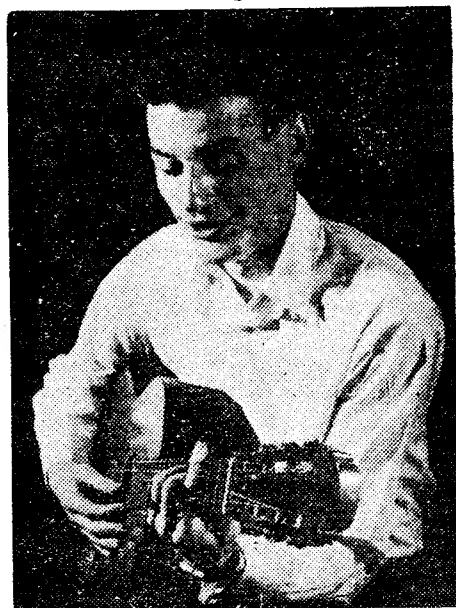
O cardeal Ottaviani, que antes fora visitar o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, recebeu depois a visita do ministro da Itália e, à tarde, a de Humberto de Saboia, seguindo depois para o Seminário dos Olivais.

Esta noite, no palácio da nunciatura, é oferecido pelo nuncio apostólico, em honra do cardeal Ottaviani, um banquete para que estão convidados, o presidente da Câmara Municipal, todo o corpo diplomático acreditado em Lisboa, e em que o sr. dr. Paulo Cunha será representado pelo secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Vasco da Cunha.

Amanhã, às 11 horas, o cardeal Ottaviani celebra missa na igreja italiana do Loreto, e na segunda-feira, às 18 horas, será recebido pelo sr. dr. Oliveira Salazar, na sua residência, aguardando depois o regresso do prof. Paulo Cunha para ser também recebido em audiência no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Jean Ferrat

extraordinário intérprete da canção
francesa, estreia esta noite,
no Negresco



Causou alvoroço a notícia dada ontem da estreia de JEAN FERRAT, a avaliar pelo número de marcações de mesas no Restaurante Negresco, onde aparece hoje, pela primeira vez em Portugal.

É uma ocasião única que se proporciona ao público português de ouvir este artista famoso da Rádio e da Televisão, numa curta série de espectáculos que vai fazer no NEGRESKO.

PARA COMPRAR—VENDER
OU HIPOTECAR PROPRIEDADES

Consultem no v/ próprio interesse a
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
COLHAM REFERÊNCIAS

PORTO LISBOA
SA DA BANDEIRA, 10-11 PRACA DA ALEGRIA, 58
Telef. 26706 Telef. 35313

A reeducação
através de uma
de desenhos e trabalho
do Instituto A

A notabilíssima actividade que o Instituto Aurélio da Costa Ferreira tem desenvolvido nestes últimos treze anos, após a sua remodelação, está desde hoje patente em várias salas do conhecido estabelecimento de recuperação e tratamento mental de crianças irregulares, quer através dos gráficos, que elucidam sobre o seu movimento até ao ultimo aro e esquema da montagem de serviço, quer através das diversas classes ou de uma curiosíssima exposição de desenhos dos internados.

Não se exagera afirmando que a acção desenvolvida é exemplar e deve merecer, como aliás se tem verificado—embora nem sempre com o carinho que merece—uma ampla e constante atenção das entidades oficiais responsáveis.

O panorama confrangedor que oferecem certos aspectos do nosso ensino infantil, em que se praticam ainda métodos antiquados, prova-nos que nem sempre tem sido dado ao assunto a importância que ele assume, mantendo-se deste modo um baixo nível na formação da massa populacional das escolas.

E, se quisermos desde já estabelecer um contraste, basta citar a obra que tem sido levada a cabo pelo prof. dr. Vítor Fontes, a lucida orientação a que tem obedecido a actividade do Instituto Aurélio da Costa Ferreira. Ali, na realidade—e esta exposição que hoje visitamos documenta-o com eloquência—têm sido aplicados e desenvolvidos os mais modernos métodos de ensino e pedagógicos que, em muitos casos, por se tratar de crianças irregulares, englobam processos de psicoterapia.

O que mais atrai o visitante—além do riquíssimo material exposto em todas as salas—é, sem dúvida, o ar alegre que se respira neste estabelecimento hospitalar onde estão internadas algumas dezenas de crianças consideradas «anormais». O ambiente limpo, higiénico e garrido dos dormitórios, a luz e a cor das salas de desenho e de trabalhos manuais, o escrupuloso aseo dos refeitórios e das restantes dependências atestam uma direcção inteligente e firme.

Para darmos ao leitor uma ideia do que tem sido a actividade destes treze anos, bastará citar alguns números. O total de crianças examinadas até ao fim de 1954 foi de 6.062, registando-se 1.279 casos de internamento. Nestes últimos, figuram 1.137 casos recuperáveis e 142 de irreparáveis, o que nos dá uma percentagem muito elevada dos primeiros, graças aos modernos métodos de diagnóstico e tratamento usados no Instituto.

Através das exposições patentes nas classes de observação, onde as crianças praticam o desenho livre e trabalhos manuais e onde lhes é ministrado o ensino através de métodos científicos—cujo funcionamento, diga-se de passa-

Uma camioneta entrou
por uma casa de habitação
e foi acordar os inquilinos

FERREIRA DO ALENTEJO, 14 (Pelo telefone).—Esta madrugada, cerca das 4 e 30, quando uma camioneta de passageiros guiada pelo motorista Cristiano Augusto Inácio, de 32 anos, casado, residente em Palmeira, de regresso da peregrinação de Fátima, passava junto ao edifício dos Correios, na Avenida General Carmona, ao entrar numa pequena curva, enfiou pelo rés-do-chão de uma casa de habitação, perfurando a parede e indo até junto do quarto onde dormiam os seus habitantes. Estes, em virtude do estrondo produzido pelo acidente e ainda pela derrocada das paredes e dos tectos, acordaram sobressaltados, julgando que se tratava de um tremor de terra.

Entretanto, na camioneta ouviam-se gemidos e gritos de dor. Dado o alarme acorreram diversas pessoas, que com o auxílio de uma camioneta que atralaram à retaguarda do autocarro, conseguiram retirá-lo com os respectivos passageiros, dois dos quais ficaram hospitalizados e treze recolheram às respectivas residências depois de receberem os primeiros socorros. No hospital de Beja ficaram internados, em observação, Manuel Duarte Afonso, cauteleiro, Ana Pires e Maria de Assunção. Os feridos são: padre António Maria Bento Pires, Rosária Maria Vachina, Maria Micaela de Jesus Frade, Maria Perpétua, Romão Rodrigues, Bárbara Gomes Dias, Glória Amaro, José Marques Bentes, Carlota das Dores Costa, Deolinda Mota André, Maria do Carmo Pereira Ramos, Claudina da Conceição, Manuel Duarte Afonso e Maria Vicência Juradinho, todos residentes em Beja.

Está à venda a edição de primavera

NATIONAL E

Distribuidor: ALVARO
Rua do Salitre

e menores

notável exposição
dos manuais
de Vitor da Costa Ferreira

gem, devia ser de rotina em todas as escolas do País, como aqui acontece—pode-se observar o cuidado e o rigor, o carinho e a atenção que se dedicam à aplicação e funcionamento dos vários processos.

Embora reduzida, a significativa exposição de desenhos constitui a prova ineludível dos resultados obtidos até agora.

Num trabalho árduo—cujos resultados e conclusões o prof. dr. Vitor Fontes expôs recentemente numa notável comunicação à Academia das Ciências, o director do Instituto tem catalogados e classificados cerca de 15.000 desenhos. Naqueles agora expostos, referentes ao último ano, o prof. dr. Vitor Fontes estabeleceu algumas analogias com obras de pintores modernos, como Burra, Suntherland, Henry Moore, Dali, em que se estabelece uma verdadeira identificação que leva à demonstração de uma «linguagem» comum entre a espontaneidade e liberdade da arte moderna e os desenhos de crianças.

Este pequeno certame é bem significativo e tem grandes pontos de contacto com aquele que o dr. João dos Santos tem agora patente na S. N. B. A. e que constitui, também, um nível mais amplo, uma perfeita demonstração do interesse que o desenho infantil livre vem merecendo a alguns artistas.

Pena é que esses métodos em prática não ganhem mais amplitude e mereçam das entidades oficiais mais atenção e carinho.

Estava morta há seis meses dentro de casa e só agora se descobriu o cadáver em decomposição

O senhorio do prédio da Rua de S. Paulo, 55, moveu uma acção de despejo contra a locatária do 2.º andar, sr.ª Emília Pereira de Carvalho, de 70 anos, por falta de pagamento de renda. A acção seguiu os trâmites legais e, hoje, dirigiu-se ali o oficial de diligências do tribunal para dar execução ao mandado de despejo, acompanhado do representante do senhorio e das respectivas autoridades. Bateram à porta e, como ninguém respondesse, procederam ao seu arrombamento. Mal a porta se abriu, saiu de dentro da casa um cheiro horrível que obrigou todos os presentes a tapar o nariz.

Com as precauções que o caso requeria, algumas das pessoas presentes entraram dentro de casa e foram encontrar a locatária morta e o seu cadáver, bastante mirrado e enegrecido, estendido sobre a cama.

Há três meses, a mulher que faz a limpeza ao escritório onde está instalado um posto da Sociedade Protectora dos Animais, notara um cheiro desagradável na escada. Por sua vez, os inquilinos dos andares superiores, como desde fins de Novembro não vissem a locatária, tiveram a suspeita de que ela estivesse morta dentro de casa. Comunicaram o caso ao senhorio, que atribuiu o cheiro a qualquer rotura de canos. O presidente da Sociedade Protectora dos Animais comunicou, nessa altura, as suas suspeitas à esquadra de Polícia da Boavista, o que, por sua vez, comunicou o facto à Polícia Judiciária. Esta chegou a comparecer no local, cheirou, espreitou e chegou à conclusão de que o cheiro devia ser proveniente dos canos de esgoto.

Segundo os cálculos dos vizinhos, a pobre mulher deve estar morta em casa há cerca de seis meses. Vivía, ao que parece, numa pequena pensão e de uma parte de casa que alugava para escritórios. Ultimamente, porém, a parte de casa que alugava foi encerrada pela Polícia e presos os donos do escritório.

O cadáver da infeliz mulher foi removido para o Instituto de Medicina Legal, para ser autopsiado.

LIDO

ESTRADA MARGINAL

SANTO AMARO DE OIRAS

Reabriu, com um bom serviço de Restaurante, Bar e pastelaria

wa e verão do catálogo

HELLAS HESS

GONÇALVES PEREIRA

80 — Lisboa



O acto de posse dos médicos

O subsecretário da Assistência

inaugurou melhoramentos em S. José
para comemorar o Dia dos Hospitais

Os Hospitais Cívicos de Lisboa celebraram hoje o 463.º aniversário do Hospital Real de Todos os Santos, considerado a origem da nova moderna organização hospitalar. Assim, o Dia dos Hospitais foi assinalado por uma missa, celebrada, na capela do hospital de S. José em memória do fundador daquele estabelecimento hospitalar e seus benfeitores, pelo rev. beneficiado Vitor Franco, chefe dos capelães dos Hospitais Cívicos que, sobre o significado da cerimónia, fez uma curta alocução, escutada pelo enfermeiro-mor, administrador, funcionários superiores e outros trabalhadores daquele estabelecimento hospitalar.

Mais tarde, no gabinete do sr. dr. Emílio Faro, foram empossados os srs. drs. Kirio Gomes e Ferreira de Lima, que vão ocupar os lugares de obstetrizista e ginecologistas e, ainda, o sr. dr. Pereira Rios, novo interno complementar de cirurgia. No acto, muito concorrido, o enfermeiro-mor começou por felicitar os drs. Kirio Gomes e Ferreira de Lima, pelas provas prestadas, salientando o facto de virem ocupar lugares recentemente criados, por motivo da reintegração das maternidades nos Hospitais Cívicos e da passagem para o Hospital de Santa Maria, dos serviços de obstetriz da Faculdade de Medicina, que funcionava em Magalhães Coutinho.

Disse, a propósito, que é absolutamente necessário desenvolver a ginecologia médica, com as suas consultas próprias e diferenciadas de psicologia, propriamente e da esterilidade.

Há muito que fazer neste capítulo — disse, ainda o orador — pois, que faltam instalações e pessoal, para cumprir satisfatoriamente as funções deste serviço. Mas a administração ajudará, na medida do possível, os seus novos colaboradores, para o bom desempenho da sua missão.

O sr. dr. Emílio Faro terminou com palavras de cumprimentos para o sr. dr. Pereira Rios, falando, depois, em nome dos empossados, o sr. dr. Kirio Gomes que agradeceu, em nome de todos, e acrescentou que, da sua parte, deve a sua formação prática à grande escola que são os Hospitais Cívicos, prometendo continuar a honrar-se com a honra da sua nova missão naquele estabelecimento que servirá com espírito de boa vontade.

Perante a mesma assistência, o presidente da União Zoofila condecorou, com a medalha da associação, a bandeira da Casa do Pessoal dos H. C. que completava o seu 8.º aniversário. Agradeceu-lhe o dr. Ribeiro Santos que prometeu a colaboração daquela instituição e do seu órgão na rádio, o Clube Radiofónico de Portugal.

A' hora a que estamos a fechar o nosso jornal, começou a visita do sr. subsecretário da Assistência a um conjunto de pequenos melhoramentos, considerados, entretanto, fundamentais para o funcionamento dos Hospitais Cívicos. O sr. enfermeiro-mor lembrou, a propósito, o que tem sido a volumosa soma de obras realizadas, a partir de 1948, no hospital Curry Cabral — onde usou da palavra — e nos restantes estabelecimentos hospitalares da sua jurisdição que custaram já cerca de 20 mil contos.

Depois, citou numeros referentes a camas e doentes internados e tratados nos Hospitais Cívicos, a partir de 1947, em que, no último ano, pode assim discriminar-se: lotação médica, 4.744 camas; doentes internados, 62.132; dias de tratamento, 1.557.169; doentes falecidos, 2.692; assistência médica a doentes, 4.266; demora média, 25,06; taxa de mortalidade, 4,33; e ocupação média diária, 89 por cento. Quer dizer: mais camas, menos demora nos internamentos e mais 10 mil doentes tratados, sendo muito menor o numero de falecidos do que resulta a consequente diminuição da taxa de mortalidade. O orador terminou dizendo que se a melhoria das técnicas muito contribuiu para estes resultados, uma grande parte deve, porém, atribuir-se ao progressivo melhoramento das instalações e equipamento, que, em todos os anos, e neste dia dos Hospitais, ali são inaugurados.

Dois soldados mortos

em experiências com um foguetão

EL PASO (Texas), 14—Morreram dois soldados e ficaram quatro feridos, quando um foguetão de treino foi, acidentalmente, inflamado, atravessando um edifício de reparação de motores e explodindo junto de um grupo de soldados que trabalhava no rodado de um canhão. —(Reuter).

O caso dos bilhetes

para o Portugal-Inglaterra

Em virtude da grande agitação que lavra na capital do Norte, pelo facto de só terem sido enviados para o Porto 20.000 bilhetes, aconselhamos todas as pessoas que não conseguirem arranjar bilhete para o importante encontro, a dirigirem-se imediatamente à bilheteira do Coliseu, onde se representa a grande revista de luxo e da gargalhada «Cidade Maravilhosa». E' esta a única compensação que podem obter.

A produção

mundial de petróleo
atingiu novo aumento
durante 1954

Segundo o relatório do Royal Dutch/Shell Group — 1954, no decurso do ano de 1954 a produção mundial de petróleo bruto registou novo aumento, atingindo cerca de 710 milhões de toneladas, ou seja, um total de 5 % superior ao alcançado em 1953. Deste total, perto de 90 milhões de toneladas foram fornecidas pelo Grupo Royal Dutch/Shell, que auferiu um lucro líquido de 10.720.000 contos, obtendo assim, um juro ligeiramente inferior a 14 % do capital aplicado.

Continua a aumentar a importância do petróleo, como fonte de energia, e assim, hoje, o petróleo e o gás natural fornecem mais de metade do total de energia consumida no Mundo, o que implica um notável esforço de expansão por parte da Industria Petrolífera.

As vendas globais do Grupo Royal Dutch/Shell atingiram, em 1954, 118 biliões de litros de produtos petrolíferos (8 % mais do que em 1953) e, entrando em conta com o conjunto das operações—produção, transporte, refinação e distribuição—a margem de lucro foi de cerca de 9,3 centavos por litro. No entanto, apenas uma pequena parte do lucro total é desviada para dividendos, porquanto as exigências de capital necessárias à Industria Petrolífera para se manterem as condições essenciais de estabilidade, segurança e progresso tornam indispensável que se retenha no negócio uma parte apreciável dos lucros obtidos. Assim do lucro líquido já acima referido reservam-se para dividendos apenas 2.144 mil contos, destinando-se a investimentos o saldo de 8.576 mil contos.

No relatório que comentamos faz-se uma referência especial à importância do recente acordo celebrado entre um grupo de grandes companhias petrolíferas e o Irão, o qual contribuiu de maneira decisiva para o renascimento da Industria naquele país e para a estabilidade económica europeia. A parte do Grupo Royal Dutch/Shell estabelecida na ratificação deste acordo eleva-se a 14 %.

O relatório do Grupo refere ainda o problema dos preços dos produtos petrolíferos, geralmente considerados excessivos em relação ao poder de compra do consumidor. No entanto, segundo o referido relatório, deve notar-se que, de entre os bens de maior consumo, os produtos petrolíferos foram os que menos se valorizaram nos últimos 40 anos e, além disso, que os mesmos produtos são, sem dúvida, os mais sobrecarregados pelos impostos e taxas em todo o Mundo. Na verdade os relatórios financeiros do Grupo mostram que os impostos e contribuições pagas pelas companhias suas associadas representam 3 vezes os lucros líquidos; no plano mundial abrangem 1/5 do produto das vendas e, na Europa, alcançam 1/3. Ainda que possa afirmar-se que o consumidor paga demasiado, não pode atribuir-se a responsabilidade do facto aos preços bases dos produtos petrolíferos; com efeito estes preços são tão baixos que é possível sobrecarregá-los com impostos e taxas (superiores por vezes aos próprios preços bases) sem que o preço de venda venha a tornar-se incomportável.

Enfim, a complexidade e a extensão das operações levadas a efeito pela Industria Petrolífera, e a responsabilidade que lhe cabe como principal fonte de energia mundial, são factores que determinam um colossal esforço de investimento—as despesas capitalizadas do Grupo Royal Dutch/Shell em 1954 atingiram Esc. 18.080.000.000\$00. Parte destes investimentos é exclusivamente aplicada em trabalhos de pesquisa científica pura, e aplicada à criação e aperfeiçoamento de produtos que correspondem às exigências diárias da vida moderna, cada vez mais numerosas e intensas.

Sublinha-se finalmente o importante aumento das exigências do mercado no campo da nova industria dos produtos químicos derivados do petróleo de que directamente dependem as industrias de detergentes, insecticidas, plásticos, borracha sintética, etc.

EM 3 LINHAS

A folha oficial publicou a lista de antiguidades dos funcionários do quadro do pessoal do Ministério da Educação Nacional, referida a 31 de Dezembro de 1954.

O eng. Fernandes Meireles Guerra foi nomeado, interinamente, inspector superior de Fomento do Ministério do Ultramar.

O sr. ministro do Ultramar aprovou para vigorar nas províncias ultramarinas onde foi, ou vier a ser, criada a respectiva disciplina, o programa de Elementos de Direito Fiscal e de Técnica Pautal.

O comodoro médico dr. Telmo Correia foi nomeado par exercer o cargo de inspector de Saude Naval.

Está vago o lugar de segundo assistente do quadro do Laboratório de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Está vago um lugar de 2.º assistente do quadro do laboratório de Química Fisiológica da Faculdades de Medicina de Lisboa.

HIPOTECAS

Fazemos s/ prédios em 24 horas
e s/ automóveis em 2 horas

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 — Telef. 21391

Portugal, Espanha e Itália

mais uma vez favoritos
no campeonato do mundo de hóquei em patins
que hoje começa a disputar-se

Começa hoje, em Itália, o XI Campeonato do Mundo e XXI da Europa, de hóquei em patins.

Pela primeira vez, na história da modalidade, se recorre ao processo de apuramento por quatro séries eliminatórias, e pela primeira vez também se distribui a competição por várias cidades do país organizador.

Trieste, Monza, Novara, Modena, Pistoia e Milão têm, desde hoje, jogos a contar para a prova máxima do hóquei em patins, servindo a fórmula adoptada, se não inteiramente o aspecto desportivo da competição, com certeza a propaganda e divulgação do jogo.

Disputado pela primeira vez em 1936, então com sete concorrentes apenas, o campeonato ganhou o seu grande desenvolvimento na série do pós-guerra, a partir de 1947, em Lisboa. Em 1948, nove países inscrites; em 1950, dez; em 1951, onze; em 1953, treze; em 1954, quinze. Este ano, pelas faltas justificadas do Egipto e do Uruguai, o numero baixou para catorze, aparecendo a Jugoslávia como estreante.

Nos dez torneios anteriores, Portugal tem cinco vitórias (quatro delas seguidas), três segundos lugares e dois terceiros (1936 e 1937); a Inglaterra conquistou o título duas vezes, tal como a Espanha, e a Itália uma vez apenas.

Após a quebra de valor das representações britânicas, ficaram na primeira linha os restantes campeões e, ainda esta época, será deste grupo latino — Portugal, Espanha e Itália — que deverá sair o campeão de 1955.

São conhecidas as possibilidades de todos os países presentes em Itália, incluindo a estreante Jugoslávia, e não é fácil que as surpresas, sempre de esperar, vão ao ponto de tirar do cimo da tabela os três grandes favoritos.

A equipa B de Espanha...

Depois de derrotados em Montreux, os nossos vizinhos chamaram a sua representação a equipa B. Muito boa gente acreditou na informação, esperando-se que agora, em Itália, aparecesse então a célebre equipa A.

Perante o ceticismo dos que acompanham estas coisas, acontece, todavia, que o tal grupo B, o que perdeu na Suíça, fornece a formação A, que está em Itália, apenas cinco elementos, quatro deles efectivos!

Quer dizer, os rapazes só são «Bês» quando perdem...

Os grandes nomes do hóquei estão em Itália

O XI campeonato do Mundo será mais uma parada de estrelas do desporto dos patins. Além dos campeões portugueses, recebidos com incontestáveis gentilezas pelos seus amigos italianos, estão em Itália todos os grandes jogadores da actualidade.

A Espanha, na sua máxima força, alinhará com Zabala ou Largo nas balizas, Ospinell á defesa, Boronat e Serra a médios, e os avançados Puigbó, Gallen e Trias, o «veterano» que emparelhava com Más, já retirado da actividade.

Os transalpinos, naturalmente, aparecem com o melhor: Bollis, Cataletto, Forti, Marchetto, Gelmini, Brezgar, Panagini e Bertuzzi.

Na equipa Suíça, sem novidades, continuam os irmãos Money, Buffi, Murry e Gut.

A Alemanha, o primeiro adversário dos portugueses, apresenta-se com a formação de Montreux e o já famoso guarda-redes Meier.

Dos restantes, pouco se sabe ainda, mas é de crer que, em vista dos meios de recrutamento de que dispõem, não andem longe das equipas que estiveram na Taça das Nações.

O outro adversário da nossa eliminatória é a Holanda, que não esteve na Suíça.

Em Barcelona, no ano passado, conseguimos sobre o simpático grupo dos irmãos Van Dinter um triunfo por 11-2 que ficou como a mais pesada derrota dos nossos adversários. Mas o grupo holandês é jovem e tem progredido muito; nada de pensar em facilidades, portanto.

Portugal pode ganhar

O nível do hóquei em patins é hoje muito semelhante entre as melhores equipas europeias. E ainda mais equilibrado e semelhante é o valor dos três favoritos — Portugal, Itália e Espanha.

Nestas condições, ganhar e perder são simples contingências do próprio jogo, por vezes resultado de imponderáveis, mais do que de razões técnicas ou tácticas. As equipas conhecem-se e temem-se. Actuam, portanto, com extraordinário cuidado, fechadas em planos mais destrutivos do que construtivos, tendo em vista apenas o resultado, á espreita de um deslize do adversário...

Qualquer dos «três grandes» pode, portanto vir a ser o campeão de 1955, e a dúvida manter-se-á até ao fim, como tem acontecido sempre.

No que respeita ao «cinco» português, não temos duvidas em afirmar que ele tem classe suficiente para conquistar o título — a imprensa italiana dá todo o favoritismo a Portugal e a preparação seguida pelos jogadores faz-nos esperar por bons resultados.

Não queremos, no entanto, ir além desta certeza: Portugal pode ganhar.

As séries e os prováveis finalistas

Pela organização dos séries, considerando o valor de cada concorrente, quase podemos «saber» quais serão os oito concorrentes que passarão á fase final, a disputar em Trieste entre 17 e 21.

Série A — Espanha, França, Chile e Dinamarca.

Prováveis finalistas: Espanha e França.

Série B — Portugal, Alemanha e Holanda. Portugal e a Alemanha merecem o favoritismo.

Série C — Itália, Suíça e Irlanda.

Nesta série quase podíamos garantir... Itália e Suíça devem continuar.

Série D — Inglaterra, Bélgica, Noruega e Jugoslávia.

Também neste caso a Inglaterra e a Bélgica não devem ter preocupações. A não ser que a Jugoslávia seja um estreante já maduro.

O programa desta noite

Antes do encontro Portugal-Alemanha, marcado para as 22.30, haverá um jogo entre duas equipas de Trieste e várias exhibições de patinagem artística por patinadores belgas. O ringue é coberto, com as dimensões internacionais (20x40 metros) e capacidade para 7.000 espectadores.

A equipa de Portugal alinha com: Matos, Figueiredo, Cruzeiro, Lisboa e Perdigão.

A Alemanha deve apresentar: Meeyer, Theyssen, Wengel, Lücke e Grob.

Um festival em Torres Novas

Realiza-se amanhã, ás 18 e 30, na pista de patinagem do Alameda Parque, em Torres Novas, um festival de hóquei em patins, com o seguinte programa: em juniores—Sporting Clube de Tomar contra o Clube Desp. de Torres Novas; categoria de honra—Grupo Desp. da Munda e do Clube Desp. de Torres Novas. Nos intervalos, patinagem artística pela patinadora Nazaré Fernandes.

DESPORTOS

17 jogadores
convocados
para o próximo jogo
com a Inglaterra

Foi hoje entregue pelo seleccionador nacional de futebol a lista dos jogadores convocados para o Portugal-Inglaterra que se disputa no próximo dia 22, no Estádio das Antas.

São dezasseis os jogadores convocados, e assim distribuídos pelos clubes:

Benfica: Costa Pereira, Artur, Caiado, Aguas e Coluna.

Sporting: Caldeira, Passos, Juca, Martins e Travaços.

Belenenses: Matateu e Dimas.

Porto: Barrigana, Carvalho e Pedrito.

Setubal: Graça.

Évora: José Pedro.

Os jogadores convocados seguem na próxima terça-feira, na companhia de um dirigente e do treinador Augusto Silva, no rápido da manhã, para o Porto, ficando instalados nos arredores da cidade até ao dia do jogo.

Haverá ainda duas curtas sessões de conjunto, no Estádio das Antas, a realizar na próxima quarta e sexta-feira.

O regime de substituições é o seguinte: o guarda-redes, em qualquer altura, mais dois jogadores até o 44.º minuto.

O desafio é dirigido por um árbitro italiano. O seleccionador nacional só deve chegar ao Porto na próxima quinta-feira, visto assistir em Madrid ao desafio entre a Espanha e a Inglaterra, devendo dar a linha definitiva após o desafio-treino de sexta-feira próxima.

O castigo de José Pereira foi reduzido para 1 jogo

Exercendo a sua acção disciplinar, a Federação havia aplicado a suspensão por dois jogos ao guarda-redes do Belenenses, José Pereira. Essa pena foi, agora, reduzida para um jogo de suspensão (já cumprido), pelo sr. ministro da Educação Nacional.

Um jogador de Bissau para a Covilhã

COVILHÃ, 14.—Para reforçar a equipa do Sporting Clube da Covilhã, na próxima época, chegou a esta cidade, o jogador de cor, Mariano António dos Santos, de 20 anos de idade. Jogou no Sport Bissau e Benfica, no lugar de médio-direito, mas diz preferir o posto de interior do mesmo lado.

TAUROMAQUIA

A corrida de amanhã

Amanhã há uma única corrida, a de Algés, com quatro touros do sr. João de Assunção Coimbra para os cavaleiros Simão da Veiga e D. Francisco de Mascarenhas e quatro do dr. António Silva para os «diestros» Diamantino Vizeu e César Giron, o toureiro mais caro da actualidade, o que mais corridas soma e mais êxitos obtém.

A 1.ª da Isidrada

MADRID, 14.—Deu-se ontem a 1.ª corrida das festas de S. Isidro, que serão dez seguidas. Os touros anunciados tiveram de ser substituídos outros, alguns de Carlos Nuñez, que eram os mais bem apresentados na «Venta del Batán», António Bienvenida, Manolo Vazquez e «Faraco», que confirmava alternativa, deram uma de cal e outra de arêia». —(Efe).

VIDA MUNDANA

PRINCEPE DA BEIRA

Amanhã, ás 11 horas, haverá missa na igreja de Santa Catarina, pelo 10.º aniversário de S. A. R. o príncipe da Beira.

SEGUNDA DIVISÃO

Caldas-Torriense

é o jogo da 8.ª jornada

O Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão prossegue amanhã com os desafios correspondentes á oitava jornada, que é a antepenúltima da competição.

O programa oferece os seguintes desafios:

Caldas-Torriense (1-1)
Oriental-«Os Leões» (0-1)
Montijo-Estoril (4-3)

Todas as atenções se voltam para o desafio das Caldas da Rainha, capaz de por si só decidir o vencedor da prova. A luta tem, realmente, um interesse excepcional, pois não só coloca frente a frente as duas equipas da vanguarda da classificação, separadas por um escasso ponto (11 do Torriense e 10 do Caldas), como serve uma rivalidade bem acêsa nos últimos tempos.

O resultado é, como se disse, decisivo para as aspirações dos dois clubes e daí o não poder duvidar-se um só instante do entusiasmo desmedido que as duas equipas vão pôr na luta. Independentemente disso, as possibilidades das duas equipas não consentem um vaticínio.

Cremos que a luta se travará entre o ataque dos torrienses e a defesa caldense. Quem levará, porém, a melhor?

O desafio de Marvila, também, oferece motivos de muito interesse. Aos lisboetas não faltará desejos de desforra, além de que a vitória é indispensável á turma do Oriental. Uma vitória dos escalabitanos — a que menos se poderá esperar, se bem, que não seja impossível — tiraria aos lisboetas todas as esperanças.

No Montijo defrontam-se as equipas cujas possibilidades são menores. O interesse do desafio é escasso. Julgamos o Montijo capaz de confirmar a vitória da primeira volta.

BADMINTON

Uma sessão de propaganda amanhã, em Queluz

O Grupo Desportivo da Livraria Portugal continua a sua campanha de divulgação do Badminton levando a toda a parte de onde o solicitem o conhecimento do novo desporto, cedendo, sem qualquer proveito material, as suas equipas e equipamento necessários á prática do jogo. Assim, a pedido do Clube Atlético de Queluz, e integrada nas comemorações do XXII aniversário daquela colectividade, efectuará amanhã, a partir das 17 h, uma sessão em que tomarão parte os seguintes jogadores: Anibal Rebelo, (Estudantes do Império), campeão da modalidade, Vasco Pinto, do Triângulo Vermelho Português, Natália Cunha e Silva, Julieta Pinto e Henrique Pinto, do Lisboa Ginásio Clube.

Para a sessão ter maior interesse e para o público poder apreciar o valor do Badminton como desporto de competição, os jogadores Fernando de Oliveira, do Sintrense, e George Pá, do C. I. F., accedem, em disputar, nesta sessão, o jogo do Campeonato de Lisboa (2.ª categoria) que deveriam efectuar noutro local.

Tudo indica pois que esta seja mais uma das brilhantes sessões de propaganda das que vão abrindo ao Badminton o caminho da consagração definitiva.

Recintos de diversões

Realiza-se amanhã, ás 15 e 30, com a colaboração dos melhores artistas do fado, no salão «Luso», a festa artística da apreciada cantadeira Albina Pereira, que está a despertar enorme interesse dada a sua popularidade.

—E' hoje que se realiza no salão de festas da Sociedade A Voz do Operário a festa de homenagem a Carlos Fernandes, que conta com a colaboração de apreciados artistas do fado, cedidos por diversas empresas.

BINACA

Pasta e Elixir Dentífricos Modernos

DESPORTOS

FUTEBOL

Sete desafios para sete apurados

nos «oitavos de final» da «Taça»

Os prolongamentos, as surpresas e a necessidade de uma repetição, criaram o mais vivo interesse pelos jogos de amanhã da Taça de Portugal. De resto, as próprias características da prova são susceptíveis de forjar aquele ambiente de dúvida e emoção que geralmente define os torneios desta índole. E' precisamente o que neles se encontra de diferente dos campeonatos em «poule», que lhe dá valor e assegura o seu agrado. O publico gosta de emoções fortes e a Taça proporciona-lhas frequentemente...

A jornada de agora engloba sete desafios:

F. C. Porto-Lusitano
Benfica-Barcelense
Académica-Vitória de Setúbal
Salgueiros-Belenenses
Sporting de Braga-Gil Vicente
Sporting-Leixões
Farense-Tirsense

Estão ainda na prova cinco «teams» da 2.ª Divisão. Um, pelo menos, deverá continuar: o vencedor do Farense-Tirsense, pois ambos pertencem àquela Divisão. Os outros, é natural que desapareçam da competição, porque jogam todos os clubes fortes da 1.ª Divisão. Nesse numero está mais um dos «tomba-gigantes» deste ano: Gil Vicente, que eliminou os «leões da serra» (o outro foi o Tirsense, vencedor do Boavista).

A ronda de amanhã, correspondendo aos oitavos de final, promete ser animada. Todos os desafios se rodeiam de expectativa e curiosidade, principalmente aqueles em que intervêm clubes da Divisão secundária. Que farão eles?...

Vejamos o que poderá dar este lote de sete partidas da Taça.

F. C. Porto-Lusitano — Os «azuis e brancos» das Antas reúnem fortes probabilidades de êxito. O grupo «portista», que no Nacional não chegou a encontrar o seu ritmo, parece na Taça mais disposto a dar boa conta do seu recado. O Lusitano, normalmente perde nas Antas. Isso deverá suceder mais uma vez, não obstante se de admitir que os alentejanos respondam bem, até porque a sua turma, mais ajustada, jogará sem complexos.

Benfica-Barcelense — O sortelo e a nova mecânica da prova produziram, relativamente ao Benfica, uma faceta interessante. Num curto lapso de tempo os encarnados defrontaram o Barcelense e a C. U. F. do Barreiro (esta por duas vezes, já na Taça); e, agora, outra vez uma equipa do Barreiro! Aguarda-se o encontro com certo interesse, dada a tendência que os clubes do lado de lá do Tejo mostraram, nas suas recentes visitas a Luz, em praticar um futebol defensivo, negativo mesmo. Se tal voltar a acontecer amanhã, o Benfica poderá passar por alguns apuros; pensamos, porém, que os poderemos suplantar e até evitar jogando com aplicação e ritmo acelerado.

Lagosta Suada

Só em **PENICHE**

Restaurante NINA — Telf. 136

Académica-Vitória de Setúbal — Os «capas negras» são inteiramente favoritos, embora a turma do Sado seja capacíssima de oferecer boa réplica. No Nacional os estudantes foram mais fortes que os setubalenses e parece-nos que essa tendência deverá, do mesmo modo, manifestar-se na Taça. Simplesmente, não deve olvidar-se que o Vitória, em 1954, fez excelente carreira nesta prova final de época... Foi, até, o finalista.

Salgueiros-Belenenses — Parece-nos um desafio desnivelado. Ainda que reconheçamos aos portuenses da camisola rubra algum mérito, é evidente que o «team» das Salésias se apresenta com muitas probabilidades, para não dizer com todas. Em casa, no entanto, o Salgueiros dará um bocado que fazer aos visitantes; enquanto lhe durar o fôlego...

Sporting de Braga-Gil Vicente — Desafio de características regionais. O Gil Vicente foi, repetimos, um dos «tomba-gigantes» da rodada anterior, mas não deve, nesta, ter a mesma sorte. O Sporting de Braga, no seu campo revalidado, deverá beneficiar de várias circunstâncias para se impor. A primeira será, exactamente, o jogar em relva, coisa que para os barcelenses representará uma novidade...

Sporting-Leixões — Sem o carácter regional do encontro anterior, tudo o resto se poderá aplicar a este desafio. A capacidade dos «leões» é por demais teoricamente conhecida para justificar um prognóstico amplo a seu favor. Batido no Nacional, após a mais brilhante carreira na prova de todos os clubes, o Sporting pensará, e com razão, que conquistar a Taça será indispensável ao seu prestígio.

Farense-Tirsense — Este é um dos desafios mais equilibrados do dia. Dos clubes da 2.ª Divisão, que pertenceram a séries diferentes, deve haver entre eles muita igualdade de forças. Aqui, sim, a vantagem de jogar em casa poderá influir, fazendo inclinar o triunfo para o «team» algarvio. O vencedor, na sequência da prova, poderá ir ao Funchal, jogar com o apurado das ilhas: o Nacional!

ATLETISMO

Termina amanhã a primeira grande prova da época de 1955: o «Torneio de Equipas». A derradeira jornada servirá para conclusão dos encontros Benfica-Belenenses e Sporting-C. D. U. L.. As provas realizar-se-ão a partir das 15 e 30 h. na pista do S. L. Benfica, no Campo Grande. O interesse pelas provas é grande e resulta, em grande parte, dos bons resultados ultimamente verificados.

BASQUETEBOL

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (Zona Sul-A) tem amanhã a sua antepenúltima jornada da fase inicial. O despique continua repleto de interesse, pois só em duas séries o vencedor está apurado. Do calendário de amanhã constam os seguintes desafios:

No Seixal, às 10 e 11 h. — Seixal-Rio Seco e Mundet-Queluz.

Em S. Gens, às 10 h. — Maria Pia-Técnico.

Nos Barbadinhos, às 10 h. — L. Ginásio-Ateneu.

Em Alés, às 10 h. — Alés e Dafundo-Moscavide.

Na Boa Hora, às 9 e 10 h. — Boa Hora-Matadouro e C. D. U. L.-Campolide.

Na Picheleira, às 10 h. — Avila-Montijo.

Em Xabregas, às 11 h. — Oriental-Vit. Setúbal.

Nos Combatentes, às 10 h. — Casa Pia-C. U. F.

Em Pedrouços, às 10 h. — Pedrouços-Carnide.

Em S. Bento, às 10 h. — Nacional-C. Ourique.

Em Sacavem, às 10 h. — Sacavenense-Liberdade.

No Barreiro, às 10 h. — Celtas-Tabacos.

No Liberdade, às 11 h. — Arroios-Spt. Torres.

CICLISMO

Os ciclistas da categoria «amadores» voltam a estar em acção por motivo dos campeonatos regionais de fundo. Cabe-lhes disputar amanhã a 2.ª prova do certame, que é feita contra-relógio.

Os juniores terão de cobrir 75 quilómetros, entre Lisboa-Azambuja-Lisboa.

As partidas são dadas no Campo Grande, em frente da esquadra, a partir das 7 e 30 da manhã, com intervalos de três minutos, saindo primeiro os juniores. As chegadas fazem-se na Avenida Rio de Janeiro.

CLUBES

O Ginásio Clube Português começa amanhã a comemorar o seu 80.º aniversário. Do programa do 1.º dia das comemorações constam os seguintes números.

Às 10 horas—Concentração dos ginastas do

clube na Praça do Município, a fim de apresentarem cumprimentos á vereação de Lisboa e entregarem uma mensagem ao presidente da C. M. L..

Às 12 horas—Na Praça das Aguas Livres, ás Amoreiras, descerramento da pedra-lápida, oferecida pela cidade de Guimarães, que simbolizará o início da construção do novo edifício-sede. Seguir-se-á um desfile dos atletas do clube.

À tarde—Bodo a 80 crianças pobres da freguesia de Santa Isabel, a efectuar na sede do G. C. P..

À noite—Jantar de gala no Pavilhão dos Desportos Nauticos.

DESPORTO CORPORATIVO

No campo da F. N. A. T., em Belem, prossegue o 14.º Campeonato Nacional de Futebol, disputando-se os encontros da 10.ª jornada da «poule» final da 2.ª Divisão. As 9 horas, a equipa de «O Século» joga contra a da Companhia Carris de Ferro e, ás 11 horas, o grupo de Amadeu Gaudencio defronta o da Refinaria Colonial.

GOLFE

Começa no Estoril o «Torneio Quadrangular», a que concorrem, além da equipa de Portugal, as da Espanha, França e Itália, constituídas pelos melhores jogadores amadores de cada nação.

E' a primeira vez que tão importante certame se realiza no nosso país, não admirando, portanto, o grande interesse que o torneio está a despertar no meio afecto á modalidade.

O programa de amanhã inclui os encontros Espanha-França e Itália-Portugal, jogando-se de manhã os pares e á tarde os singulares. Os prognósticos são difíceis, mas a animação que reinará, todo o dia, no magnifico campo do Clube de Golfe do Estoril não oferece dúvidas.

HANDEBOL

Suspensão, por motivo da realização do encontro Porto-Lisboa, a efectuar na cidade Invicta, o Campeonato Nacional de Handebol de «onze», a actividade, em Lisboa, ficará amanhã limitada ao torneio regional da 1.ª Divisão de handebol de «sete» e a um encontro em atraso, da anterior competição da A. A. L..

Assim, a partir das 9 horas, no recinto do Instituto Superior Técnico, na Avenida Rovisco Pais, jogam-se os três desafios da 1.ª jornada da série B, ou sejam: Hoquei C. P. c. Vitória Clube de Lisboa e Sport Lisboa e Campolide c. C. A. de Campo de Ourique.

No campo das Salésias, ás 11 horas, as 2.ª categorias do Belenenses e do Benfica disputam o encontro em atraso do Campeonato Regional de Handebol de «onze».

HIPISMO

No hipódromo, do Campo Grande, principia amanhã, ás 16 horas, com a participação de uma equipa francesa e outra espanhola e, ainda, dos nossos melhores cavaleiros, o 46.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa, que se prolongará nos dias 16, 18, 19, 21 e 22.

A jornada inaugural comporta, apenas, a prova «Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo». E' a tradicional «Omnium», de inscrição obrigatória para todos os cavalos que tomam parte no concurso.

Dado o entusiasmo com que o certame é esperado e o interesse pela aposta-mutua, é de aguardar uma magnifica jornada.

HOQUEI EM CAMPO

O Campeonato de Lisboa tem amanhã mais uma jornada com os encontros que a seguir se indicam:

Em Marvila, ás 11 e 12 e 30 h. — Oriental c. Futebol Benfica, em «reservas» e «honra».

Na Amadora, ás 10 h. — Estrela Amadora c. Atlético C. P..

No Campo Grande, ás 8 e 30 e 10 h. — Hoquei C. P. c. S. L. Benfica, em «reserva» e «honra».

Nas Salésias, ás 9 h. — Ateneu C. L. c. C. F. «Os Belenenses».

NATAÇÃO

Na piscina do Sport Algés e Dafundo prossegue, amanhã, ás 10 e 30 horas o interessante «Torneio da Primavera», reservado aos sócios da simpática colectividade. Disputar-se-ão as provas da 2.ª jornada, destinadas a todas as categorias e em vários estilos.

REMO

Ao longo da muralha de Xabregas e com início ás 11 horas, disputam-se amanhã as regatas escolares e universitárias de remo, organizadas pelo centro de instrução especial de remo da delegação provincial da Estremadura da Mocidade Portuguesa, em colaboração com o Centro Universitário de Lisboa.

Nas competições intervêm Escolas Superiores (10), Escolas Médias (4) e Escolas Secundárias (12). As provas serão feitas em «yolles» de 4 remos e o percurso é de 1.500 metros. O certame deye redundar numa magnifica jornada de propaganda do interessante desporto.

Sociedade «ESTORIL»

ALTERAÇÕES AO CARTAZ HORARIO H. 33

No dia 15 de Maio de 1955

Por motivo do desafio de futebol SPORTING-LEIXÕES, no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 15 de Maio serviço especial de comboios, com início ás 14-29 e serão

SUPRIMIDOS OS COMBOIOS

ASCENDENTE: 1053, que parte do Cais do Sodré ás 14-27

DESCENDENTE: 1056, que parte do Estádio ás 17-16

Aos Médicos

Últimas edições da

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, LDA.

LIÇÕES DE HEMATOLOGIA

Pelo Professor Carlos Trincão

COLECTÂNEA DE TRABALHOS MÉDICOS

Por discipulos do Professor Pulido Valente

A IDADE CRÍTICA DA MULHER

Pelo Dr. Iriarte Peixoto

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

ICAL

IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.

SEDE: Travessa da Glória, 19, 3.º — Telefone 27005

LISBOA

Tem o prazer de comunicar ao público em geral e ao comércio da especialidade que foram nomeados representantes exclusivos para todo o País, da BORG WARNER CORPORATION, produtora dos frigoríficos, máquinas de lavar roupa e utensílios domésticos da famosa marca

NORGE

BREVEMENTE A VENDA NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE



SATISFEITOS PELA COMPRA DE UM CASACO SPORT COM A ETIQUETA DE GARANTIA

ADAO CAMISEIROS
238 - R. AUGUSTA - 240

CONSERVADOR DE GELADOS

Refrigeração
POLAR

RUA DA EMENDA, 66, 1.ª - Frente
ENTREGA IMEDIATA

VINHOS DE COLARES
"V. S."
"VISCONDE DE SALREU"
CHÃO RIJO EM GARRAFÕES
D. J. SILVA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º
Telefone 47154 LISBOA
A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS



NA VANGUARDA DO PROGRESSO DA ELECTRICIDADE



Em 15 de Outubro de 1878, Tomás A. Edison fundou a primeira empresa que havia de culminar com o nome de GENERAL ELECTRIC.

Desde então até hoje, o pessoal da General Electric, que, como Edison, depositou a sua fé nas grandes promessas e possibilidades da electricidade, tem contribuído progressivamente com as conquistas que as gravuras mostram, para uma vida mais fácil e agradável.

Consulte a General Electric Portuguesa e seus Agentes para todos os seus problemas de Electricidade.

PROGRESSO É O NOSSO PRODUTO PRINCIPAL

GENERAL ELECTRIC
-E.U.A.-

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Lisboa—Rua do Norte, 5

Porto—Rua Sá da Bandeira 585

AGENTES EM TODO O PAÍS

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE MAIO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Maio, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

SENHORA DA HORA — Romaria da Ascensão do Senhor, nos dias 15, 19, 21 e 22 de Maio.

VENDAS NOVAS — Feira Anual, nos dias 15 e 16 de Maio.

REGUENGOS DE MONSARAZ — Feira Anual, nos dias 15 e 16 de Maio.

MOURA — Feira Anual, nos dias 18 a 20 de Maio.

LIVRAÇÃO e VILA CAIZ — Romaria à Senhora da Livração, em Livração, no dia 19 de Maio.

LUSO-BUÇACO — Romaria da Ascensão, no Buçaco, no dia 19 de Maio e Festas do Espírito Santo, nos dias 28 a 30 de Maio.

ERMESINDE — Romaria a Santa Rita, nos dias 22 e 23 de Maio.

MESSINES — Feira Anual, nos dias 22 e 23 de Maio.

SANTARÉM — Feira do Ribatejo, nos dias 22 de Maio a 5 de Junho.

MATOSINHOS — Romaria ao Senhor de Matosinhos, nos dias 28 a 31 de Maio.

VILA VIÇOSA — Feira Anual, nos dias 29 e 30 de Maio.

O certaz anunciador de es serviços especiais pode ser consultado nas estações.

LIVROS-QUADROS
MOLDURAS-DOURADOS
VENDAS

Rua dos Crucifixo, n.º 75-1.
Telefone 24917

Centenário José Malhoa
Automotora entre Lisboa-Rego e Caldas da Rainha

Por motivo das comemorações do centenário José Malhoa a C. P. põe em circulação no próximo domingo, dia 15, entre Lisboa-Rego e Caldas da Rainha, uma automotora para transporte de passageiros cujo horário é o seguinte:

IDA — Partida Lisboa Rego: às 8-45; chegada C. da Rainha às 10-33.

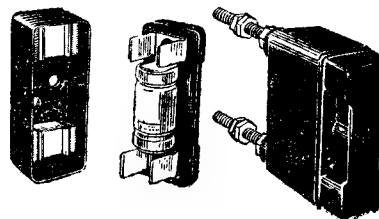
VOLTA — Partida C. da Rainha: às 20-00; chegada Lisboa-Rego: às 22-17.

Pensão Belga
R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

ENGLISH ELECTRIC

Corta-circuitos fusíveis, tipo de cartucho, para B. T. e A. T.



Protecção absoluta, selectividade, alto poder de corte, perdas ínfimas, consumo insignificante, eliminação de pontas de alta frequência, limitação dos esforços electro-dinamicos, substituição rápida, baixo custo, fornecimento do stock.
Deposítários:

MONTEIRO GOMES, LIMITADA

Rua Cascais, 47 (Alcantara) LISBOA
Telefones: 637083/4/5, 636083

HIPOTECAS

FAZ S. AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS — RÁPIDO — SÍGLO A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª página)

nas, exigências estas que comandam, determinam, talham planos de clivagem, atingem profundidades inacreditáveis, viram o homem e fazem dele, além de tudo, um ser que por vezes esquece, ou se alheia das necessidades biológicas fundamentais. Esta luta, tomando aspectos dramáticos, não passou despercebida, pois preocupou Freud e os seus discípulos, Adler e Jung, Heinz Hartmann e Maria Bonaparte, Schwarz e Gomperz, Fuchs e Herschmann, os dois Bühler, Gerstmann e Pollack, para só citarmos chefes de fila.

Naturalmente o instinto—«trieb», de Freud—é uma espécie de leme oculto a dirigir cada um para a esquerda e para a direita, independente muitas vezes da vontade de cada qual, do rumo previamente traçado com a alma ou o cérebro, quase sempre com o coração...

O problema do instinto complicou-se quando se procurou, a bem ou a mal, dar-lhe uma etiqueta, uma definição, aceite por uns, combatida por outros, segundo as escolas ou as tendências dos investigadores.

Que é, então, o instinto? Necessidade biológica fundamental, espécie de barreira, protecção ou conservação da pessoa ou grupo, ou o desejo de comunicação, troca de ideias, presença nos aglomerados, em oposição ao isolamento, á vida cerce de afinidades.

Neste ponto da questão os planos de clivagem são mais nítidos, a discussão mais acesa, mais profundas as divergências.

O homem, só ou acompanhado, dentro de si ou distante, habitante do microcosmo ou do cosmo, emoldurado pela realidade ou pela irre realidade, grávido de sonhos ou, diluídas as ilusões, ausente deles, analista ortodoxo, Tanatos ou Eros, chegou a um sentido de realidade, á penosa noção do ciclo limitado, á uma noção exacta, medida em tempo e espaço, noção esta que se domiciliou numa proposição fatal: nascimento-morte.

Gerou-se, então, á angustia, que orienta, leva, arrasta, determinados indivíduos na emaranhada exploração do mando, da fortuna, das honrarias, e conduz outros (vítimas de percentagens, mais ou menos averiguadas, de hereditariedade, com potencial biológico reduzido) á solidão, ao desespero, ao abandono, duas formas precárias de conservação individual, ambas exageradas e opostas.

A psicanálise tem procurado, em sondagens geniais, dar alívio á estas duas categorias de seres, devolvendo-lhes o equilíbrio e carrilhando o exagerado sentido da vida, cozinhado no drama maquiavélico da neurose.

Felizmente, muitas daquelas angustias

REGIONALISMO

Para que os seus associados possam assistir á abertura da grande «Feira do Ribatejo», em Santarém, a Casa do Ribatejo organiza uma excursão áquela cidade no dia 22 do corrente.

não constituem verdadeiros problemas médicos: interessam quase exclusivamente o psicólogo; quando muito, alloram as fronteiras, ainda mal definidas, da psicologia médica.

Desespero e vida intolerável, ou a certeza de que o «homem só é soluvel no humus», não constituem ainda sintomas alarmantes.

Bem certo que a vida moderna, erichada de solicitações, de caminhos e descaminhos, a cada momento perigoso cruzamento de estradas, com fantasmas-pessoas e pessoas-fantasmas, maleável e própria a todas as contorsões, estimula a luta do homem com o ambiente, condicionando a uma inadaptação total, a uma série de conflitos neuróticos de natureza proteica, sexual ou antisexual, complexos de ansiedade e de insegurança. O homem reage. Procura isentar-se do medo. Defende-se e luta. Cria hostilidade dentro de si. Ataca e recua. Procura desaparecer ou viver livremente. Tropeça. Tomba. Cai. Levanta-se. A consciência moral é muitas vezes um travão; o inconsciente um campo desconhecido de luta.

O passado atravessa-se no seu caminho, procura manietá-lo. São traumatismos de infância que ecoam pela vida fora; memórias lembradas sem esforço, agradáveis e desagradáveis, postas em confronto ou lado a lado, ou extremadas em campos opostos, prontas a responder á primeira chamada interior ou exterior.

Rank, porém, vai mais longe: subordina tudo, tudo o que se passa na vida do homem, ao traumatismo do nascimento, á que alguns chamam «ansiedade básica», ou, mais prosaicamente, «ansiedade original», que nos torna dependentes pela vida fora.

Também não há duvida de que todo o ser procura reagir, reagir ou ser mais alguma coisa, reagir e adaptar-se, reagir e vencer, balancear consciente e subconsciente, «mal e bem», bem e mal.

Nem todos sobrevivem á esta luta. Nem todos escapam. Felizes os que tombam verticalmente, de uma só vez! Para esses o problema fica arrumado. Pior, muito pior, é a sorte dos mutilados, dos que caminham á nosso lado imaginando-se sobreviventes totais. A hiperactividade desses mutilados já incendiou a terra várias vezes, desencadeou guerras, causou milhões de vítimas.

A hiperemotividade desses mutilados! Os delírios desses mutilados! As amnésias desses mutilados! O homem vítima do homem. Tudo tem a sua explicação científica: o pânico ou á conversão, á guerra ou á paz, o monoteísmo, á obsessão, á ideia delirante, o culto bomba atómica, á confusão das ideias, á conduta absurda, o sentido da infalibilidade, á alucinação e á calúnia.

O drama do indivíduo e o drama da colectividade! Paz interior? Só se ama, em profundidade, aquilo que se perdeu. Não será esta mais uma explicação, ou á verdadeira explicação?

A. D'E.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

CRIADA INFIEL — A Policia Judiciária remeteu ao Tribunal, com o respectivo processo, á servil Maria Celeste Pires, que, no próprio dia em que se empregou numa casa e aproveitando uma saída da patroa, furtou 1.050\$00. Interrogada, começou por negar á acusação, mas por fim confessou, dizendo ter escondido aquella importância no cubículo do prédio da casa onde estava empregada.

UM AVISO DA POLICIA — Em Outubro último, na Calçada dos Mártires, o sr. Manuel Carlos Nunes Barral, Rua de Campolide, 286, perdeu um relógio, um anel de ouro e um esmaltado, tudo no valor de 1.500\$00, objectos que colocara sobre o «capot» do seu automóvel e se esquecera de retirar, quando saiu do local. Sabe-se que os referidos objectos foram recolhidos por um rapaz, que se presume morar no bairro da Serafina. Não obstante as diligências da Policia os artigos não foram encontrados. A Policia espera que, com este aviso, alguém da família do referido menor compareça voluntariamente no Toren, 6.ª secção, para fazer á respectiva devolução.

PELOS HOSPITAIS

DOIS ACIDENTES DE VIAÇÃO — Recolheram ao Hospital de S. José, o pequeno Carlos Alberto Santos Ferreira, de 7 anos, morador na Alameda das Linhas de Torres, 12, 2.º colhido, perto de casa, por um transporte da Escola Prática da Administração Militar, o qual ficou sem fala e em estado grave; e Elvira Simões, de 76 anos, Rua Alexandre Herculano, 23, 3.º que foi colhida por um automóvel perto de casa, ficando gravemente ferida numa perna. Ambos os sinistrados ficaram na sala de observações.

CONFERENCIAS

A sr.ª D. Julieta Ferrão, realiza hoje, ás 22 horas, na sede dos «Amigos de Lisboa», uma conferencia, intitulada: «A conquista de Lisboa por um caldense», ilustrada com dispositivos de quadros de Malhoa.

Na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, o sr. dr. António Sérgio faz, hoje, ás 21 e 30, á sua annunciada conferencia sobre «Cooperativismo». É a primeira de uma série ali organizada e, tanto pela categoria do orador, como pelo tema, é aguardada com invulgar interesse.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na Casa Regional de Ferreira do Zêzere, á Travessa dos Inglesinhos, n.º 3-1.ª, á assembleia geral para a eleição dos corpos gerentes da «Obra de Assistência aos Animais», que exercerão o seu mandato até 31 de Dezembro de 1956.

Fora da «Ordem da noite», serão também tratados outros assuntos, que interessam ao funcionamento da instituição.

CONFRATERNIZAÇÃO BANCÁRIA

Os empregados do Bank of London & South America Limited de Lisboa confraternizam amanhã, na Figueira da Foz, com os seus colegas da mesma instituição bancária do Porto. Além do tradicional banquete, realizar-se-ão várias competições desportivas.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas, abrlhantadas por orquestras e dedicadas aos sócios e suas famílias, hoje, á noite, na Casa de Entre Douro e Minho, organizada pelo Grupo de Campismo Estrela, e na Casa da Comarca de Arganil, promovida pela Comissão de Melhoramentos de Serpins; e amanhã, de tarde, na Cooperativa Militar, Sociedade Musical Ordem e Progresso e Bombeiros V. Lisbonenses, esta organizada

por um grupo de estudantes, e á noite, no Sporting Clube da Penha.

—Também se realiza hoje, á noite, na Casa do Alentejo, o baile dos finalistas da Escola Ferreira Borges.

EXCURSAO ESCOLAR

Realizou-se hoje uma excursão á região dos três Castelos e á Arrábida, de autocarro, promovida pelas professoras e alunas do Externato de Nossa Senhora de Fátima, na qual tomaram parte cerca de 50 pessoas.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados em Lisboa, que se encontram no comando da P. S. P. á disposição de quem provar pertencer-lhe: tampão de depósito de gasolina de automóvel; duas chaves tipo «yale»; estojo para óculos; oito argolas com chaves; sapato de lã para criança; pequena alavanca de ferro e uma saca de linhagem; chapéu de homem; maços de cigarros; chave de porta; roda de automóvel; carteira, com á cédula pessoal de Carlos Carvalho Guerra; sebeta, para apontamentos; chapá com indicação de velocidades de automóvel; anel de fantasia; porta-moeda em calfe com dinheiro; lenço de seda para senhora; dois tampões de roda de automóvel; meia de seda e dois guardanapos; porta-moedas com uma fotografia; sinal luminoso para automóvel; saco de lona com ferramenta de automóvel; caneta de tinta permanente.

DE LUTO

Padre José Lourenço Pereira de Matos

VOUZELA, 13.—Faleceu, com 80 anos, em Fataunços, deste concelho, o rev. padre José Lourenço Pereira de Matos, tio das professoras D. Isaura e D. Maria José Pereira de Matos e do sr. Calisto José Pereira de Matos, chefe da secretaria da C. M. de Vouzela. Ordenara-se em 1897 e paroucou em Campanhã-Porto, até 1901, data em que foi nomeado capelão da vila de Sobral de Paiva, onde esteve até 1944. A partir deste ano, passou a viver com os seus sobrinhos na quinta de Cimafeita, daquela freguesia.

D. Maria Emilia Capelo M. Franco Marrocos

COVILHÃ, 13.—Faleceu em Idanha-a-Nova, onde residia, a sr. D. Maria Emilia Capelo Manzarra Franco Marrocos, de 67 anos. Deixa viúvo o sr. António P. da Silva Marrocos e era mãe do sr. Frederico Manzarra Marrocos. O funeral, que foi muito concorrido, constituiu grande manifestação de pesar.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telet. 43189-43180-55301-662772-CC 22

R. DB SANTA MARIA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Expropriação de terrenos

para a construção de uma estrada

Foi declarada á utilidade pública e á urgência de expropriação de várias parcelas de terreno da freguesia de Moreira (Celorico de Basto), necessárias á construção da estrada municipal do Castelo.

Auto Industrial, L.da

Concessionários da GENERAL MOTORS OVERSEAS CORPORATION

nos distritos de

COIMBRA

LISBOA

LEIRIA

Av. Navarro, 36

Av. Duque Loulé, 93

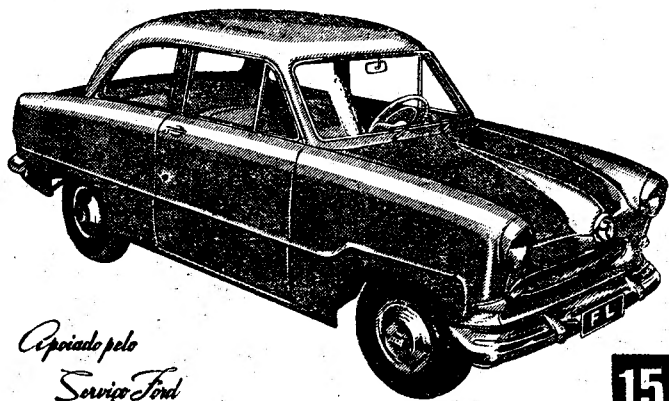
R. Capitão Mousinho de Albuquerque

AUTOMOVEIS

CAMIONS

Tem a honra de convidar os seus muito estimados clientes e amigos a visitar a Exposição de Automóveis que a General Motors realiza nos Salões e Jardim do Hotel Aviz.

Esta exposição está aberta das 17 às 24 horas. Só hoje e amanhã.



Apoiado pelo
Serviço Ford

15M

TAUNUS

Agora com mais força

2 MOTORES

O Taunus 15-M é equipado com motor de 1,5 Lts. sobre-quadrado válvulas à cabeça, 4 cilindros 60 H. P. (S. A. E.)

3 MODELOS

Os Taunus 12-M «DELUXE» e «SUPER DELUXE» são equipados com o afamado motor de 1,2 Lts. 4 cilindros, válvulas laterais 43 H.P. (S. A. E.)

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS NO PAÍS

CAIXAS DE 3 E 4 VELOCIDADES

Amanhã, Domingo, às 14 e às 21 h.

BOM

LEILÃO

DE

Mobiliário e Adornos

que guarnecem a residência da

Rua de S. Bernardo, 102, r/c.

Chamando-se a atenção para o anúncio discriminativo a publicar no jornal «Diário de Notícias» de amanhã.

ATENÇÃO — Este leilão estava fixado para se realizar no dia 22 do corrente, mas devido à retirada urgente do Ex.^{mo} Locatário, teve de se antecipar para amanhã, prevenindo-se os Srs. compradores que é obrigatório sinal não inferior a 30 % e a retirada dos lotes imprerivelmente até às 16 horas da próxima 3.^a-feira.

A cargo da agência

Soares & Mendonça, L.da

RUA DA VITÓRIA, 42—TELEFONES 29880-51015—LISBOA

MORADIA

Vende-se por 450 contos em S. João do Estoril, junto à Estação e outra por 400 contos no Monte Estoril muito bem situada.

Resposta ao n.º 433, a este jornal.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Sr. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

A partir do dia 15 de Maio corrente, a carreira fluvial entre BELEM E PORTO BRANDÃO, explorada pela SOCIEDADE COOPERATIVA DOS CATRAEIROS DO PORTO DE LISBOA, terá o seguinte horário:

Dias úteis, feriados oficiais e feriado Municipal de Lisboa Domingos

PARTIDAS

Do Porto Brandão	De Belém	Do Porto Brandão	De Belém
6.00	6.15		
6.30	6.45		
7.00	7.15		
7.30	7.45		
8.00	8.15		
8.30	8.45		
9.00	9.15		
9.30	9.45		
10.00	10.35		
11.00	11.35		
12.00	12.35		
13.00	13.35		
14.00	14.35		
15.00	15.35		
16.00	16.35		
17.00	17.15		
17.30	17.45		
18.00	18.15		
18.30	18.45		
19.00	19.15		
19.30	19.45		
20.00	20.15		
20.30	20.45		
21.00	21.35		
22.00	22.35		
23.00—(a)	1.15—(b)		

(a)—Só aos sábados e feriados

(b)—Na madrugada de domingo

(c)—Na madrugada de segunda-feira

—Serviço efectuado entre a última e a primeira carreira pelo barco de prevenção—além do custo das passagens 80\$00 Esc.

Lisboa, 14 de Maio de 1955

PELA PRIMEIRA VEZ UMA MÁQUINA DE ESCRIVER COMERCIAL A UM PREÇO DE SENSACÃO!



Zeta

• CARRETO DE 28 CM.
• TABULADOR E MARGINADORES AUTOMÁTICOS • 46 TECLAS COM 92 CARÁCTERES • FÁCIL DESMONTAGEM PARA LIMPEZA

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

DISTRIBUIDORES: DACTILO LDA

R. dos Fanqueiros, 250, 2.º—Esq. Telef. 29838—LISBOA

Praia da Areia Branca

Pensão e Restaurante

Casa de S. João

Situada no ponto mais central Confortáveis aposentos

No mês de Julho, diárias mais baratas

Excelente para fins de semana Serve almoços a excursões

Telefone Lourinhã 7505

ESTORIL

Vende-se para pessoas de categoria e bom gosto. O que há de melhor no Estoril. Resposta ao n.º 434, a este jornal.



Dr. Raul da Costa Torres

Professor Efectivo do Liceu Camões e Oficial do Exército
FALECEU

Dr. Petronio dos Reis da Costa Torres sua mulher Guilhermina Ferreira da Costa Torres e filho, Maria Reis da Costa Torres Carrilho Chaves seu marido Dr. José Carrilho de Matos Chaves e filhas, Maria de Lourdes Reis da Costa Torres, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu chorado pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Av. Marquês de Tomar, 32, 3.º, para o cemitério do Alto de S. João.

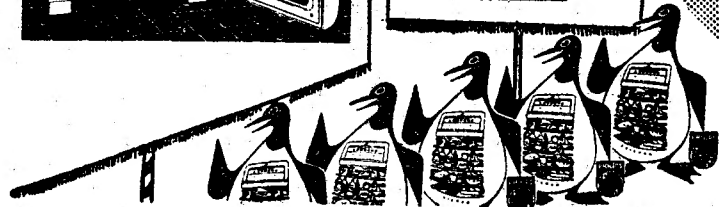
Trata a Agência
RICARDO HENRIQUES

Frigoríficos PHILIPS

SÉRIE DE 15 MODELOS

À VENDA COM FACILIDADES

NOS REVENDEDORES



Cooperativa de Construção de Casas Económicas

«O MEU MUNDO»

R. ALEXANDRE HERCULANO, 48, 1.º D.º—LISBOA

INAUGURAÇÃO

Levamos ao conhecimento dos nossos prezados consócios e do publico em geral, que pelas 11 horas do dia 15 do corrente será inaugurado um bloco de 2 moradias situado em Queluz, na Rua B da Encosta do Moinho, destinadas aos nossos associados Ex.^{mos} Senhores João Silva e José da Conceição Duarte, pelo que convidamos todas as pessoas interessadas a assistir ao referido acto.

A DIRECÇÃO

T. S. F.

Cuide do seu receptor

Substitua todas as peças cansadas e velhas por novas de origem

Orçamentos grátis

Representantes da:

EMERSON — DESO SUPERSOM

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35-1 LISBOA - TEL. 24253

Caldas da Rainha

15 MAIO

EXCURSAO EM AUTO-PULLMAN

A fim de assistirem às Festas da cidade

Abertura do Hospital Termal

Comemorações do Centenário de Malhoa

Grandioso desafio de Foot-Ball da CALDAS-TORRIENSE

Inscrições:
EMPRESA CAPRISTANOS



Dona Constança Telles da Gama Soares Cardoso

FALECEU

A família participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, 15, pelas 10 horas, da sua residência, na Rua Marquês Suberra, 17, 1.º, Esq., para o Cemitério dos Prazeres.

DIÁRIO DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

O dr. Motta Cabral terminava assim uma crónica que o «Diário de Lisboa» publicava no dia 14 de Maio de 1925 acerca duma corrida de touros em que D. Rui da Camara alternara com D. António Cañero: «A morte a rojão, dentro do tempo compatível com a lide dum touro, é tão problemática que António Cañero raramente a consegue, matando quase sempre a pé. E, segundo esta lei, que o andaluz ressuscitou em Espanha, se toureou durante séculos em Portugal. Digam-me agora de que lado fica a vantagem enquanto os nossos se não apearem também?»

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 45, Canções; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Música ligeira espanhola; 19 e 30, Emissão infantil; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Trechos de piano; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, Comentário Político; 21 e 45, Serão para os Soldados, transmitido da Base Aérea n.º 1, em Sintra; 22 e 30, Valsas; 22 e 45, Relato do desafio de hóquei em patins Portugal-Alemanha; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Ciclo Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Trechos de óperas; 20 e 25, Música de arco; 20 e 40, Concerto pelo Grupo Musical Feminino, transmitido do E. R. N.; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Recital de canto, por Blanca Maria Seoane e Francisco Navarra; 21 e 35, A «Sonata n.º 1», de Weber; 22, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22 e 15, Música sinfónica; 22 e 30, Rosa dos Ventos; 22 e 45, A segunda parte do Serão para Soldados; 23 e 30, Tempo de poesia; 23 e 50, Junção dos emissores.

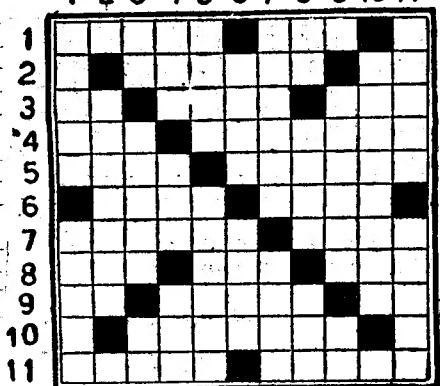
RADIO CLUBE—As 18, Música de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Operetas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Orquestra Miguelito Valdés; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos lavradores; 21 e 15, Canta Paul Peri; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Canções; 22, Concerto dos carrilhões de Mafra; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Música de dança; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, França, horizonte do Mundo; 19 e 45, Solos de piano; 20, Uma voz e quatro canções; 20 e 15, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditação; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Orquestras ligeiras; 22, Ecos de Espanha; 22 e 30, Imagens musicais da nossa terra; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Música escolhida; 23 e 25, Estrelas e canções; 23 e 40, Variedades; 24, Fecho.

PALAVRAS CRUZADAS (COM PROVERBIO)

Problema n.º 174

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Sacuda. Peça da espingarda. 2 — Veículos de rodas. Pareência. 3 — Preposição latina que designa direcção. Verbal. Ferro endurecido. 4 — Rente. Demolidor. 5 — Guarnecem de asas. Dissabor. 6 — Após. Bordo (do navio). 7 — Grunhir o javali. Lã. 8 — Pronome relativo. Filtra. Anel. 9 — Interjeição de dor. Late. Viração. 10 — Incansáveis. 11 — Reduzira a farinha. Louco.

VERTICAIS: 1 — Balela. Do lado de cá. 2 — Aniquilei. 3 — Antes de Cristo. Região de França que ficou sujeita a plebiscito depois da guerra de 1914-18. Motivo. 4 — Recusa. Imperfeito. Ver. 5 — Vagueia. Tirara. 6 — Raspa. Gire. 7 — Pessoa que exerce as mesmas funções. Rio de Itália. 8 — Campeão. Arrosta. Prefixo que designa do ar. 9 — Madeira americana. Apelido. 10 — Acudira. 11 — Freguesia do concelho de Guimarães. Dá dentadas.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 173

HORIZONTAIS: 1 — Eça. Bóatiro. 2 — Rasa. O. Dous. 3 — Asira. Airas. 4 — Al. BOM. Noa. 5 — Aparada. 6 — Mi. Olavo. Md. 7 — Asarina. 8 — Ror. Dão. Li. 9 — FILHO. Sacar. 10 — Area. A. Rata. 11 — Sossego. Res.

VERTICAIS: 1 — Era. Amorfas. 2 — CASA. Oiro. 3 — Asila. Arles. 4 — Ar. Pás. Has. 5 — Abalado. 6 — Ao. Orara. Ag. 7 — Amavios. 8 — Adi. Don. Ar. 9 — TORNA. Alçar. 10 — Ruão. late. 11 — Ossadas. Rás.

Provérbio: O bom filho a casa torna.

JOGOS ESCAQUÍSTICOS

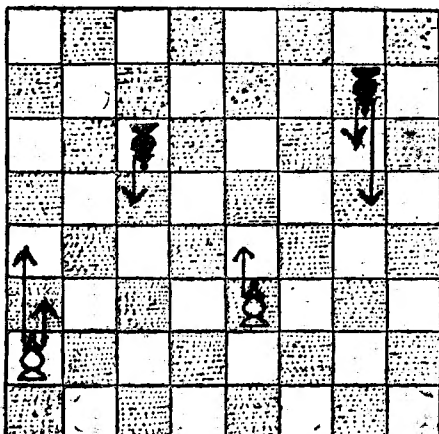
(Continuação do art.º 6 da Regra da Federação Internacional de Xadrez—F. I. D. E.).

O PEÃO

O Peão só se desloca para a frente, sempre avançado. Não pode recuar.

a) Excepto no caso de efectuar captura, quando qualquer Peão parte da sua casa inicial pode avançar uma ou duas casas livres na coluna em que se encontra; mas, depois de ter abandonado a sua casa inicial, cada Peão só pode avançar uma casa livre em cada jogada sem sair da coluna em que se encontra, quer tenha avançado uma só casa quer tenha avançado duas casas quando partiu da sua casa inicial.

DIAGRAMA N.º 11 MOVIMENTOS DO PEÃO



(SÓ NO CASO DE NÃO EFECTUAR CAPTURA)

NOTAS DO TRADUTOR (para os principiantes):

I
Cada Peão pode avançar uma ou duas casas, como quiser, ao partir da sua casa inicial. Para usar deste direito (de avançar uma ou duas casas na sua primeira jogada) cada Peão é independente dos outros Peões. Quer dizer: se um Peão resolve avançar apenas uma casa ao partir da sua casa inicial, os outros Peões não ficam obrigados a fazer o mesmo; e cada um dos outros Peões continua, portanto, no direito de escolher o avanço de uma ou duas casas ao sair da respectiva casa inicial durante a mesma partida.

II
Se um Peão resolve avançar apenas uma casa no seu primeiro lance (no primeiro lance de cada Peão, e não apenas no 1.º lance de cada partida), este Peão que avançou apenas uma casa não pode, mais tarde, compensar avançando duas casas noutro qualquer dos seus lances seguintes. Cada Peão, só quando parte da sua casa inicial é que pode escolher o avanço de uma ou duas casas; depois avança sempre uma só casa, quer tenha avançado uma ou duas casas na respectiva jogada inicial.

III
O privilégio de cada Peão avançar duas casas (se quiser) ao partir da respectiva casa inicial refere-se apenas ao movimento de Peão sem efectuar captura; isto é: ao movimento de Peão sem sair da coluna em que se encontra. Se um Peão efectua uma captura partindo da sua casa inicial, só o pode fazer avançando apenas uma casa em diagonal (como se verá a seguir), e nunca, nem mesmo quando parte da sua casa inicial, pode avançar duas casas para capturar qualquer peça.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873; Patuleia. Herdeiros—Rua do Lumia, 122-124. Tel. 779332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 776905; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 775443; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 770820; Cardote—Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto à Avenida da República. Tel. 772291; Bairro Azul (Do) Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins—Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro). Tel. 53468; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófilmo Pedroso, 11-13. Tel. 391136; Brito—Rua do Vale de St.º António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de St.º Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Lda.—Rua Conde de Monsarraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D 4-F, Tel. 49475; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lúdia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elisio, 29-A-B, Tel. 637070; Proibidade—Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento—Calçada Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Lda.—Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446; Oliveira—Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203.

Copyright 1953, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved

Dave Berg



—Ora aí está! Desta vez só não acertei no buraco á primeira por uma diferença de oito tacadas!

A RECEITA DO DIA

MANJAR REAL—Misturam-se 125 gramas de amêndoas pisadas, com 250 gramas de pão ralado e 15 gemas de ovos. Leva-se meio quilo de açúcar a ponto de pasta, deita-se-lhe a mistura, mexendo sempre, até cozer os ovos. Serve-se polvilhado com canela.

A SEMANA DO CONTRIBUINTE AGENDA

TAXA MILITAR—Continua a pagamento durante o corrente mês, sem qualquer encargo, a taxa respeitante aos anos de 1954 em atraso e de 1955, ambas de 60\$00. Como já se informou, o pagamento voluntário da taxa militar pode ser realizado em qualquer tesouraria da Fazenda Publica dos concelhos ou bairros. Todavia a respeitante aos indivíduos recenseados nos concelhos de Lisboa e Porto só pode ser paga no Bairro Fiscal a que pertence a freguesia recenseadora, quando o interessado o não pretenda fazer noutro concelho. No Ultramar, o pagamento será feito também ainda durante este mês nas competentes repartições dos Serviços de Fazenda. Os residentes no estrangeiro que peçam o adiamento da incorporação efectuem o pagamento no consulado respectivo, no acto da apresentação do requerimento feito para aquele fim.

A anuidade da taxa militar é de 130\$00 para os refractários, compelidos ou para aqueles mancebos que faltarem sem motivo justificado á inspecção quando, como resultado dela, fiquem isentos, adiados ou destinados á organização territorial do Exército.

ESTATÍSTICA—Durante este mês e até ao dia 15 de Junho, próximo, podem as sociedades coloniais ou as que tenham de receber elementos do estrangeiro, completar o preenchimento do seu verbete estatístico a entregar no Instituto Nacional de Estatística.

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS—No corrente mês pagam-se, com juros de mora, as primeiras prestações semestrais da Contribuição Predial e também as segundas prestações trimestrais da Contribuição Predial, da Contribuição Industrial, do Imposto Profissional Profissões Liberais e Assalariados. As contribuições superiores a 100\$00, que se encontram divididas em duas prestações só relaxarão em fim de Setembro p. f.

JURISPRUDENCIA

Imposto sobre a aplicação de capitais, secção B

Apresentação do relatório e contas
I) Os administradores são as únicas pessoas susceptíveis de imputação; a cada um deles devia, por isso, fazer-se a intimação inicial, e não á sociedade.

II) A obrigação da apresentação do relatório e contas surge todos os anos. Não prevalece, deste modo, a excepção de caso julgado se o tribunal decidu por forma contrária com referência a ano anterior.

III) A companhia que ainda não completou as suas instalações, não pode iniciar a sua actividade e não produziu, assim, rendimentos possíveis de imposto sobre a aplicação de capitais, secção B, não estando por isso sujeita ao cumprimento do artigo 51.º do decreto n.º 8719.

Do acórdão de 18 de Fevereiro de 1953, do Supremo Tribunal Administrativo, proferido no recurso n.º 12015 — «Diário do Governo»—II série, n.º 151, de 29 de Junho de 1954.

Imposto sobre a aplicação de capitais, secção B

Tornas

«Não há lugar a manifesto e a imposto se os interessados acordaram que o pagamento das tornas havia de ser feito em mão, dentro de certo prazo, o que se verificou.

O disposto na parte final da alínea c do artigo 1417.º do Código do Processo Civil é disposição supletiva».

Do acórdão de 18 de Fevereiro de 1953 do Supremo Tribunal Administrativo, proferido no recurso n.º 12047 — «Diário do Governo» n.º 151, II série, de 29 de Junho de 1954.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

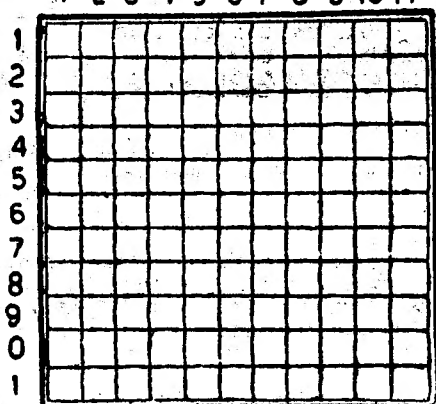
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Portugal continental mantém-se sob a influência de um anticiclone que vem sendo assinalado próximo dos Açores. O Ceu está com algumas nuvens a nublado e os ventos são bonancosos de Noroeste.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu com algumas nuvens a nublado junto á orla costeira, e de fraca nebulosidade nas restantes regiões. Vento bonancoso de Noroeste, devendo tornar-se moderado para a tarde na costa ocidental a Sul do Cabo Mondego. Temperatura sem alteração apreciável.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1201

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Mulher canonizada. Furiosa. 2—Elegantes. 3—Prefixo de negação. Vê. Símbolo químico do cézio. Nesse lugar. 4—Pequena bigorna de aço sem hastes. Fila. Lavra. 5—Anuais. Divisões duma casa. 6—irmã da mãe. Seguias. 7—Ponta acerada. Data. Base aérea nacional. 8—Batráquio. Levanto. Preposição. 9—Amaciava. 10—Guardas segredo. Roer. 11—Procede. Patroa. Gavinha.

VERTICAIS: 1—Facção. Circo. 2—Cidade de Itália. Símbolo químico da prata. 3—Em a. Peça de vestuário feminino. Ice. 4—Tília. Comparecia. Pronome pessoal. 5—Espaços. Nome de mulher. 6—Algarismo. 7—Fritas de fígado fritas. Avarenta. 8—Chefe abissínio. Gemido. Ovario dos peixes. 9—Artigo definido. Grande cão de fila. Mesmo. 10—Lavaste. O mais. 11—De outro modo. Nome de homem.

Solução do problema n.º 1200

HORIZONTAIS: 1 — Anacondas. 2 — Ate-nuar. 3—Oc. Arder. Mó. 4—Lot. Vaz. Tel. 5—Idolo. Abuli. 6—Mó. Ag. 7—Ergas. Feira. 8—Rir. Are. Mim. 9—Io. Abona. Ai! 10—Piedosa. 11—Messalina.

VERTICAIS: 1—Polimeria. 2—Codório. 3—Na. Tô. Gr. Pé. 4—Ata. Lia. Ais. 5—Cervo. Sabes. 6—Onda. Roda. 7—Neuza. Fenól. 8—Dar. Bié. Asi. 9—Ar. Tu. Im. An. 10—Malária. 11—Poligamia.

Marinha-Cascais

Casa mobilada, com todo o conforto, roupas, aluga-se pela época de Verão. Telef. 49525.

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e copos. Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Lda. — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

A Rússia prepara-se para tentar a neutralização da Jugoslávia?

(Continuação da 1.ª página)

é uma indicação evidente da importância vital que o Kremlin dá ao restabelecimento de relações íntimas com um velho colaborador que se tornou quase aliado do campo ocidental.

Ainda que não tenha havido até aqui qualquer confissão oficial soviética de «erro» na política de 1948 para com a Jugoslávia, da qual resultou a sua expulsão do Cominform, o ritmo das manobras soviéticas para a reconciliação aumentou notavelmente desde o ano passado. Uma das primeiras maiores indicações da nova política foi a longa conversação, em Novembro passado, entre o embaixador jugoslavo, Dobrovoje Vidic, e Khrushchev.

Em Dezembro, toda a hierarquia soviética, incluindo Georgi Malenkov, primeiro-ministro demitido do seu cargo, assistiu às comemorações do «Dia Nacional» jugoslavo na embaixada desta cidade. De novo, em recentes discursos e artigos, Khrushchev e vários marechais soviéticos têm feito esforços para salientar a «conveniência» de se melhorarem as relações.

Observadores, admitem, também, a probabilidade de a Rússia pretender contrabater os crescentes elos entre a Jugoslávia, a Grécia e a Turquia. A Jugoslávia tem, agora, um pacto de defesa mútua com esses países.

Ocidentais salientam, aqui, com interesse, a inclusão na delegação soviética de Mykoyan e consideram-na outro indício da sua ascensão na hierarquia do Kremlin. Mikoyan passou a ser um dos «nove superiores» ao ser nomeado primeiro-vice-presidente do Conselho, em Fevereiro passado, saindo do cargo relativamente obscuro de ministro do Comércio Interno. A comunicação oficial da visita foi publicada sem comentários. — (R.).

O ponto de vista de Belgrado

BELGRADO, 14.—Foi Kotcha Popovitch, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, quem informou os embaixadores dos Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Grécia e Turquia da próxima vinda a esta capital de uma delegação soviética presidida por Nikita Khrushchev. Um comunicado jugoslavo confirma esta informação, pondo assim, a assinatura do tratado austriaco no segundo plano da actualidade mundial.

As relações soviético-jugoslavas, que parecem dever reforçar-se, de novo, com a próxima visita a Belgrado de Khrushchev, tinham sido interrompidas, depois das acusações em Junho de 1948, do Cominform contra o Partido Comunista jugoslavo. Só em 1954 decidiram os Russos esboçar uma aproximação.

A delegação soviética a Belgrado vai, certamente, tratar da «coexistência activa» de que o marechal Tito é paladino mas que os Jugoslavos não querem designar por «neutralização».

Sem exagero, é de atribuir à vinda da delegação soviética uma importância histórica tão grande, na evolução das relações entre Leste e Oeste, como ao rompimento de Belgrado com o Cominform, em 1948. Contudo, ao abrir este novo capítulo, talvez não seja final de Moscovo dar importância a um país que se recusa ostensivamente a aderir à política dos blocos. É possível que os dirigentes soviéticos queiram, unicamente, permitir que a Jugoslávia, pelo crédito que lhe deram,

desempenhe o papel de «Índia da Europa» a que aspiravam, até hoje, sem grande confiança, os dirigentes deste povo de 17 milhões de habitantes entalados entre dois mundos. E, consequentemente, no âmbito de uma estratégia mundial e não só europeia que se compreende a visita de Khrushchev e Bulganine à Jugoslávia.

De Nova Delhi a Belgrado, do Cairo a Viena, Moscovo parece querer rodear-se de uma barreira menos rigidamente orientada do que a das democracias populares, mas mais apta a garantir a sua protecção em função, precisamente, da sua maleabilidade. — (F. P.).

Uma garantia da Jugoslávia sobre a sua política com o Ocidente

LONDRES, 14.—O embaixador britânico em Belgrado, sir Frank Roberts, recebeu garantias da Jugoslávia, de que a visita de chefes russos a Belgrado não alterará as relações daquele país com o Ocidente—soubese aqui, hoje, «E' evidente que a notícia do encontro entre os dirigentes soviéticos e jugoslavos terá uma forte repercussão no plano internacional—declara-se nos meios diplomáticos de Londres, os quais sublinham que a ausência de Molotov «pode ser considerada como uma intenção de ordem psicológica, visto o ministro soviético ter desempenhado papel, de primeiro plano, no momento da ruptura das relações entre a Jugoslávia e a Rússia».

«Este encontro pode ser considerado como justificando plenamente a política da Jugoslávia para com a União Soviética—indica-se de fonte diplomática—e é extraordinário que personalidades tão importantes aceitem, assim, ir a uma «pequena cidade» como Belgrado». — (R. e F. P.).

WASHINGTON, 14.—A Jugoslávia deu ao embaixador dos Estados Unidos em Belgrado a garantia formal de que a visita dos chefes soviéticos a Belgrado não provocará alteração na política da Jugoslávia de íntimas relações amigáveis com o Ocidente—declararam, na noite passada, à Reuter círculos autorizados. — (R.).

Profunda impressão em Washington

WASHINGTON, 14.—A notícia da visita de Khrushchev, do marechal Bulganine e dos principais «leaders» soviéticos, com excepção de Molotov, a Belgrado, causou profunda impressão na capital americana. O reatamento de contactos, entre os Soviéticos e a Jugoslávia produzirá, na opinião de certos meios diplomáticos profundas repercussões nos Estados Unidos, tanto no plano parlamentar, como na opinião pública. Poderia, segundo esses meios, provocar uma nova vaga de isolacionismo. Durante os últimos cinco anos, os Estados Unidos forneceram, à Jugoslávia um auxílio avaliado em cerca de um bilião de dólares—500 milhões para auxílio militar e 500 milhões de auxílio económico—, sem contar a assistência prestada pela França e Grã-Bretanha.

Os parlamentares extremistas, que nunca foram apologistas de uma política de auxílio à Jugoslávia, não deixarão, agora, de afirmar que o Governo deu um passo em falso, ao julgar que tinha Belgrado, a seu lado, graças daquele auxílio. Evidentemente, esta atitude de certos parlamentares é compartilhada por vários meios americanos, os quais se opõem a qualquer novo auxílio àquele país.

A notícia da reconciliação e do encontro em Belgrado dá-se justamente no momento em que os Estados Unidos, a França e a Grã-Bretanha pro-

curavam obter a conformidade de Belgrado para uma conversação geral, a quatro, sobre o problema do auxílio ocidental à Jugoslávia. O Governo do marechal Tito não dera, até agora, uma resposta firme, embora houvesse a impressão de que ele tinha, mais ou menos, aceite o princípio de uma Conferência, nas ultimas conversações com os embaixadores ocidentais.

Nenhuma data tinha sido fixada, mas supunha-se, de modo geral, que ela se realizaria ao nível de embaixadores auxiliados por peritos vindos dos ministérios dos Negócios Estrangeiros de Washington, Londres e Paris.

Outro aspecto do problema, que retém a atenção dos meios informados americanos, é o desejo persistentemente manifestado pela Jugoslávia, de obter um estatuto de neutralidade, na Europa, entre o Oriente e o Ocidente. (France Presse).

A opinião de Londres

LONDRES, 14.—A política jugoslava de normalização das relações com a União Soviética corresponde à política adoptada pelas potências ocidentais e que tende, igualmente, a uma «normalização» das relações Leste-Oeste — é a opinião manifestada, hoje, nos círculos diplomáticos ingleses, acrescentando-se que a Grã-Bretanha, que recebeu garantias de Belgrado de que essa visita em nada modificará as relações da Jugoslávia com o Ocidente, não tem qualquer motivo para se preocupar com o acontecimento.

No Whitehall, pensa-se que a visita dos dirigentes russos a Belgrado não deve ser interpretada como prelúdio do regresso da Jugoslávia ao «redil» do Cominform.

Os círculos diplomáticos notam: o facto da delegação soviética ser chefiada por Nikita Khrushchev, secretário do Partido Comunista e não por Bulganine, reflecte o estado actual das forças na hierarquia soviética. Pode significar, ainda, que o reatamento do contacto entre Moscovo e Belgrado se faz de Partido Comunista a Partido Comunista, mais do que entre Governos.

No plano internacional, admite-se que este novo desenvolvimento das relações soviético-jugoslavas é de molde a suscitar preocupações não só nos Estados Unidos, mas em Itália e, sobretudo, na Grécia e na Turquia.

Ignora-se a que ponto corresponde a nova iniciativa soviética ao empenho em criar na Europa o «cordão neutro», que parece dever compreender países de estrutura política tão diferente como a Suécia, a Alemanha, a Áustria e a Jugoslávia. De qualquer maneira, não parece que as tendências da política jugoslava apanhassem a diplomacia inglesa desprevenida. Recentemente ainda, sir Anthony Eden enviou para Belgrado como embaixador, um dos seus colaboradores mais notáveis, sir Frank Roberts, especialista dos Negócios Soviéticos, que teve demorada entrevista com o marechal Tito. Há razões para crer que informou o Governo britânico da nova atitude da Jugoslávia. — (F. P.).

Surpresa em Viena

VIENA, 14.—A comunicação da próxima visita a Belgrado de chefes superiores do Kremlin surpreendeu as delegações ocidentais, aqui reunidas para a assinatura do Tratado de Estado austriaco. Não foi possível obter, imediatamente, comentários oficiais de qualquer dos ministros dos Estrangeiros dos «Três Grandes», mas diplomatas ocidentais consideram a visita a manobra principal de Moscovo na sua política actual para conseguir afastar o marechal Tito das suas ligações pró-ocidentais. Contudo, duvida-se que o marechal Bulganine possa ter esperanças de reconquistar a Jugoslávia para o campo do Cominform. Todavia, a Rússia desejaria, indubitavelmente, ver a Jugoslávia neutralizada entre os dois blocos. Foi quase certamente encorajada pelas recentes declarações e acções do feroz ex-chefe de partidários, que se revoltou contra o domínio de Moscovo.

Alguns observadores creem que o marechal Bulganine poderá ter esperanças de recrutar a Jugoslávia para o sistema de segurança elaborado na Conferência de Varsóvia, a que ele próprio assistiu esta semana e onde, durante o seu discurso, salientou que poderiam aderir ao tratado países fora do bloco soviético.

Houve, também, recentemente indícios de gestos amigáveis russos para com a Escandinávia. — (Reuter).

O encontro das quatro potências é esperado dentro de poucas semanas

LONDRES, 14.—Para Anthony Nutting, ministro do Estado do Governo britânico, a Conferência dos Quatro parece ser já uma coisa certa. Com efeito, durante um comício eleitoral, em Newark, declarou:

«Dentro de semanas, sentar-nos-emos à mesa de uma Conferência com os Russos».

O ministro fez esta declaração durante um discurso em que defendeu o princípio do serviço militar obrigatório de 2 anos. — (F. P.).

A resposta de Molotov deve ser dada hoje

VIENA, 14. — Espera-se que Molotov, ministro dos Estrangeiros soviético, comunique, hoje, a aceitação pela Rússia do convite ocidental para uma Conferência dos «Quatro grandes», ao escalão mais elevado, mas poderá tentar introduzir a China comunista nas conversações. Ao predizerem tal manobra, diplomatas ocidentais desta cidade declararam que Dulles, secretário de Estado americano, rejeitaria, terminantemente, qualquer tentativa para trazer Chu En Lai, o primeiro-ministro de Pequim, para a mesma mesa com o presidente Eisenhower, sir Anthony Eden (se ganhar as eleições britânicas) e Edgar Faure, presidente do Conselho Francês.

A Conferência proposta será o assunto principal da reunião desta tarde do ministro soviético com Harold MacMillan (Grã-Bretanha), Antoine Pinay (França) e John Foster Dulles. — (R.).

O tratado com a Áustria

VIENA, 14. — No primeiro dia das conversações ministeriais em Viena assinalam-se, essencialmente, três encontros: pela manhã, dos três ministros ocidentais; à tarde, dos mesmos, com o ministro soviético, Molotov, e, provavelmente, o chanceler da Áustria. À noite, haverá o «jantar quadripartido» na embaixada dos Estados Unidos.

Os três ministros Estrangeiros ocidentais reuniram-se, pela primeira vez, às 11 horas, (locais), naquela Embaixada.

Às 17 horas, haverá a primeira conversa dos quatro, na qual os ministros tomarão conhecimento do texto do tratado que foi ditado pelos embaixadores. A Áustria, que será neutra, do modo nenhum ficará obrigada a manter-se desarmada. Contudo, centas armas, e sobretudo as armas atómicas, estão-lhe vedadas, bem como as compras de aviões alemães e japoneses. — (F. P.).

O marechal Koniev foi nomeado comandante da «Vato» oriental

VARSOVIA, 14. — A Rússia e mais sete Estados do Leste da Europa assinaram hoje, um tratado de auxílio mútuo e estabeleceram um comando militar unificado, como resposta comunista à NATO.

Os acordos (quatro documentos) foram assinados às 10 horas, no Conselho de Estado, pelos oito chefes de Governos participantes na Conferência.

Pelo art.º 11.º do tratado, que é válido por 25 anos, aquele cessaria de vigorar no caso de assinatura de um acordo geral referente à segurança colectiva.

Foi anunciada, oficialmente, a nomeação do marechal soviético Ivan Koniev para o cargo de comandante-geral das forças unificadas das oito potências de Leste. E' Moscovo a sede do Estado-Maior unificado.

O marechal Koniev terá, como adjuntos os ministros da Defesa Nacional de todos os países participantes no tratado de amizade, cooperação e assistência mútua, que comandarão as forças nacionais destacadas para o comando unificado.

A participação da Alemanha Oriental naquele comando será estudada oportunamente.

Terminada a Conferência o ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., Molotov, partiu, de avião, para Viena. — (R. e F. P.).

CASINO ESTORIL HOJE

no «RESTAURANTE», às 23,15 e no «WONDER-BAR» à 1 hora

DESPEIDIDA das atracções internacionais

DANIELE DUPRÉ

Vedeta da canção francesa

Prémio «EDITH FIAF» * Prémio «SUZY SOLIDOR»

HAMMOND BIRDS

Um numero original de aves amestradas

1.º Prémio do Concurso Internacional de Londres

Conjunto MARIO SIMÕES e ao piano ANDRADE SANTOS (Adultos)

A MANHA — DOMINGO

Às 17 horas no «SALÃO RESTAURANTE» — «CHÁ - DANÇANTE»

Preço — Chá completo com entrada no CASINO, 17550 (Para maiores de 15 anos)

CRUZEIRO

PURÍSSIMA AGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE

RESTAURANTE CASTANHEIRA

COMPLETAMENTE REMODELADO

AOS DOMINGOS: Orquestra «RIVIERA» sob a direcção de Jorge D'Ávila

Estrada da Torre — LUMIAR — Tel. 779168